



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: LINGUÍSTICA E PRÁTICAS SOCIAIS
LINHA DE PESQUISA: DISCURSO E SOCIEDADE

JOSÉ LEANDRO GONÇALVES DE PONTES JÚNIOR

OS TEXTOS SINCRÉTICOS NO ENEM: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA

JOÃO PESSOA-PB

2020

JOSÉ LEANDRO GONÇALVES DE PONTES JÚNIOR

OS TEXTOS SINCRÉTICOS NO ENEM: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do título de mestre em Linguística.

Orientadora: Profa. Dra. Oriana de Nadai Fulaneti

JOÃO PESSOA-PB

2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

P814t Pontes Júnior, José Leandro Gonçalves de.

Os textos sincréticos no Enem : uma análise semiótica /
José Leandro Gonçalves de Pontes Júnior. - João Pessoa,
2020.

93 f. : il.

Orientação: Oriana de Nadai Fulaneti.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Linguística. 2. Texto sincrético. 3. Semiótica
discursiva. 4. Linguagem sincrética. 5. Enem. I.
Fulaneti, Oriana de Nadai. II. Título.

UFPB/BC

CDU 81(043)



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE
JOSÉ LEANDRO GONÇALVES DE PONTES JÚNIOR

Aos trinta e um dias do mês de agosto de dois mil e vinte (31/08/2020), às catorze horas, realizou-se, via Plataforma Zoom, a sessão pública de defesa de Dissertação Intitulada "Os textos sincréticos no Enem: uma análise semiótica", apresentada pelo(a) mestrando(a) **JOSÉ LEANDRO GONÇALVES DE PONTES JÚNIOR**, Licenciado(a) Letras pelo(a) Universidade Federal da Paraíba - UFPB, que concluiu os créditos para obtenção do título de MESTRE EM LINGÜÍSTICA, área de concentração Linguística e Práticas Sociais, segundo encaminhamento do Prof. Dr. José Ferrari Neto, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB e segundo registros constantes nos arquivos da Secretaria da Coordenação do Programa. A Profa. Dra. Oriana de Nadal Fulaneti (PROLING - UFPB), na qualidade de orientadora, presidiu a Banca Examinadora da qual fizeram parte os Professores Doutores Eliane Soares de Lima (Examinadora/USP) e Hermanno de Franca Rodrigues (Examinador/UFPB). Dando início aos trabalhos, a senhora Presidente Profa. Dra. Oriana de Nadal Fulaneti convidou os membros da Banca Examinadora para compor a mesa. Em seguida, foi concedida a palavra ao Mestrando para apresentar uma síntese de sua Dissertação, após o que foi arguido pelos membros da banca Examinadora. Encerrando os trabalhos de arguição os examinadores deram o parecer final sobre a Dissertação, ao qual foi atribuído o conceito aprovado. Proclamados os resultados pela professora Dra. Oriana de Nadal Fulaneti, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar a presente ata foi lavrada e assinada por todos os membros da Banca Examinadora. João Pessoa, 31 de agosto de 2020.

Observações

A banca considera um trabalho que revela pesquisa e bom domínio teórico do candidato, trazendo relevante contribuição para o tema. Sugere-se a publicação dos resultados do trabalho em formato de artigo após feitas as pequenas correções indicadas para a versão final.

Profa. Dra. Oriana de Nadal Fulaneti
(Presidente da Banca Examinadora)

Profa. Dra. Eliane Soares de Lima
(Examinadora)

Prof. Dr. Hermanno de Franca Rodrigues
(Examinador)

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e pela manutenção de minha saúde mental em meio a momentos difíceis na esfera privada, como a conciliação entre a pesquisa e o exercício profissional e coletiva, como o período pandêmico de Covid-19, que assola a população mundial desde os primeiros meses de 2020.

Aos meus pais, por sempre valorizarem a educação. Sou grato a eles pelo contínuo incentivo à progressão nos estudos, pela paciência, amor e cuidado.

À minha namorada, pelo contínuo encorajamento e por sua maleabilidade durante todo o período de minha pesquisa. Conciliar relacionamento e pesquisa nunca foi problema. Sou muito grato a ela pelos seus posicionamentos sempre sensatos e amorosos.

À minha orientadora, por proporcionar uma formação teórica sólida. Sou muito grato pela sua competência, maleabilidade e humanidade com que sempre tratou as questões acadêmicas. Desde a graduação, sou fruto de suas orientações e, por isso, o profissional que sou hoje é resultado de um percurso formativo de qualidade.

A todos os professores do mestrado, por me proporcionarem uma ampliação e aprofundamento dos conhecimentos linguísticos.

Aos que fazem a Universidade Federal da Paraíba, lotados em todas as esferas de atividades, por viabilizarem o funcionamento da instituição.

À Secretaria de Educação de Juripiranga-PB, na pessoa de Rodrigo Cavalcanti Matias do Nascimento, secretário de educação, por agir sempre com flexibilidade diante de minhas necessidades acadêmicas. Sou muito grato pelo reconhecimento da importância da pesquisa científica e da formação continuada.

E aos meus amigos, por sempre creditarem confiança em mim e pelo contínuo incentivo à progressão nos estudos.

RESUMO

É, sobretudo, com o desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação que se tem produzido textos, cada vez mais, de modo sincrético, isto é, a partir da combinação de linguagens de manifestação. O texto sincrético está presente nos espaços físico e virtual, nas mais diversas práticas sociais. Para além de sua presença em demandas públicas e privadas, o texto sincrético está presente também no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), uma importante avaliação de nível nacional que, entre outras finalidades, visa a aferição do desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica. Com a proliferação do texto sincrético nos diversos espaços, surge a necessidade de entender o modo como ele tem sido abordado. Dessa forma, este trabalho objetiva entender, especificamente, sua abordagem na prova do Enem ou, em outras palavras, compreender o tipo de leitura solicitada aos candidatos. Para tanto, este trabalho se vale dos postulados teóricos e metodológicos da semiótica discursiva, sobretudo, das discussões empreendidas por Greimas, Barros, Fiorin e Teixeira. O *corpus* de análise é constituído por questões da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do período de 2010 a 2019. A análise das questões é viabilizada por meio de um roteiro que considera o exame do plano de conteúdo do texto, do seu plano de expressão verbovisual, a articulação entre o plano de conteúdo e o plano de expressão verbovisual e o exame do enunciado das questões. A partir da análise empreendida, verificou-se que, na maioria das questões, não é solicitada uma leitura verbovisual, ou seja, há uma tendência para a não abordagem da articulação entre as linguagens de manifestação em interação.

Palavras-chave: Tecnologias de informação e comunicação. Texto sincrético. Enem. Semiótica discursiva.

ABSTRACT

It is, above all, with the development of information and communication technologies that texts have been produced, increasingly, in a syncretic manner, that is, from the combination of manifestation languages. Syncretic text is present in the physical and virtual spaces, in the most diverse social practices. In addition to its presence in public and private demands, the syncretic text is also present in the National High School Exam (Enem), an important national level assessment that, among other purposes, aims to measure student performance at the end of schooling basic. With the proliferation of syncretic text in different spaces, there is a need to understand the way it has been approached. Thus, this work aims to understand, specifically, its approach in the Enem test or, in other words, to understand the type of reading requested from candidates. To this end, this work draws on the theoretical and methodological postulates of discursive semiotics, above all, on the discussions undertaken by Greimas, Barros, Fiorin and Teixeira. The corpus of analysis consists of questions from the Language, Codes and their Technologies test from 2010 to 2019. The analysis of the questions is made possible through a script that considers the examination of the text content plan, its verbovisual expression plan, the articulation between the content plan and the verbovisual expression plan and the examination of the statement of the questions. From the analysis undertaken, it was found that, in most questions, a verbovisual reading is not requested, that is, there is a tendency for the articulation between the manifestation languages in interaction not to be approached.

Keywords: Information and communication technologies. Syncretic text. Enem. Discursive semiotics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Quadrado semiótico.....	37
Figura 2 – Questão do Enem 2008.....	38
Figura 3 – Questão do Enem 2019.....	39
Figura 4 – Questão A do Enem 2017.....	43
Figura 5 – Questão do Enem 2004.....	45
Figura 6 – Questão B do Enem 2017.....	46
Figura 7 – Questão C do Enem 2017.....	47
Figura 8 – Questão do Enem 2011.....	54
Figura 9 – Peça publicitária da campanha "Até que a morte nos separe”.....	56
Figura 10 – Item do Enem 2011.....	63
Figura 11 – Item do Enem 2014.....	66
Figura 12 – Item do Enem 2016.....	68
Figura 13 – Item do Enem 2018.....	70
Figura 14 – Item do Enem 2019.....	73
Figura 15 – Item do Enem 2010.....	75
Figura 16 – Item do Enem 2012.....	77
Figura 17 – Item do Enem 2013.....	80
Figura 18 – Item do Enem 2014.....	82
Figura 19 – Item do Enem 2017.....	84
Figura 20 – Resultado da análise das questões em percentual.....	87

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Matriz de referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.....	26
Quadro 2 – Principais trabalhos sobre o texto sincrético na prova do Enem.....	32
Quadro 3 - Esquema do percurso gerativo do sentido.....	36
Quadro 4 - Categorias de análise do plano de expressão visual.....	58
Quadro 5 – Mapeamento da presença do texto sincrético no Enem e dos gêneros discursivos mais recorrentes (2010-2019).....	61
Quadro 6 – Resultado da análise das questões com textos sincréticos (1ª aplicação / 2010 - 2019).....	87

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 A LINGUAGEM SINCRÉTICA NO ENSINO.....	15
1.1 Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).....	16
1.2 Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM).....	18
1.3 Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCNEM).....	19
1.4 Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....	21
1.4.1 BNCC no ensino fundamental.....	21
1.4.2 BNCC no ensino médio.....	23
1.5 O Enem e o seu papel no cenário educacional brasileiro.....	24
1.5.1 Estrutura da prova.....	25
1.5.2 Efeitos retroativos do Enem.....	28
1.5.3 Perspectivas do Enem.....	30
1.6 Na esteira dos estudos sobre o texto sincrético na prova do Enem.....	31
2 SEMIÓTICA DISCURSIVA: UMA DISCUSSÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA.....	34
2.1 Plano de conteúdo.....	35
2.1.1 Nível fundamental.....	36
2.1.2 Nível narrativo.....	39
2.1.3 Nível discursivo.....	45
2.2 Plano de expressão.....	50
2.3 Proposta metodológica.....	59
3 O TEXTO SINCRÉTICO NO ENEM: UMA ANÁLISE DE SEU EMPREGO.....	61
3.1 Grupo 1 - abordagem da relação verbovisual.....	63
3.2 Grupo 2 - abordagem alheia à relação verbovisual.....	75
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	89
REFERÊNCIAS.....	92

INTRODUÇÃO

Se enviamos um e-mail ou se gravamos um áudio no *whatsapp*, ou se ministramos uma aula, ou se produzimos uma história em quadrinhos, ou se gravamos um *podcast*, um vídeo ou documentário, ou se escrevemos um bilhete, um poema ou conto, todas essas práticas sociais se realizam a partir de textos. O texto está em toda parte, de forma onipresente.

A comunicação e interação social se realizam por meio de textos e pensando na sociedade contemporânea, diversos são os modos de concebê-los. O que o texto diz, isto é, seu plano de conteúdo, pode ser expresso através de planos de expressão diversos de acordo com o objetivo pretendido. Dessa forma, por exemplo, falar sobre “texto” pode ser uma tarefa mediada por um artigo de opinião, uma palestra ou uma videoaula. O enunciador pode lançar mão, então, além da linguagem verbal, de várias outras linguagens de manifestação que podem estar reunidas em um mesmo espaço textual.

As diversas possibilidades de construção do sentido foram e são influenciadas, sobretudo, com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, que têm promovido a profusão de textos que reúnem mais de uma linguagem de manifestação e cuja finalidade é potencializar o sentido. As novas tecnologias promoveram e continuam promovendo alterações nas relações de produção e recepção de textos, modificando os suportes e as maneiras de constituição dos textos.

Apesar da hegemonia do verbal persistir em nossa sociedade, é cada vez mais comum a emergência de objetos textuais cuja natureza é definida pela interação entre mais de uma linguagem de manifestação. A esse tipo de texto definido pela combinação de linguagens denominamos de sincrético.

Estamos, o tempo todo, em contato com textos sincréticos para estabelecer comunicação e interação social e resolver demandas da vida pública e privada. Quando usamos o caixa eletrônico de uma agência bancária ou quando lemos um anúncio publicitário, uma charge ou uma tira, recorremos à leitura de um conjunto de elementos verbais e visuais. Essa leitura, em boa parte das vezes, no entanto, acontece de forma reducionista, pois há uma tendência para o enfoque de elementos verbais em oposição aos elementos visuais e isso se dá devido à supremacia concedida à linguagem verbal, o que tem contribuído para a manutenção de uma competência leitora deficiente diante dos textos sincréticos. Ler é cada vez mais uma tarefa de análise sincrética.

Na escola, o que se tem verificado é a primazia do estudo do plano de conteúdo dos textos e isso acontece para além dos textos verbais. As linguagens de manifestação que viabilizam a expressão do conteúdo, na maioria das vezes, são desconsideradas por serem concebidas como elementos desprovidos de sentido, o que denota um entendimento aquém da complexidade do texto.

As transformações sociais que têm promovido mudanças nas práticas de leitura e escrita, atualizando-as, tornando-as mais sincréticas, e, por isso, mais complexas têm repercutido também na escola. Nesse espaço, os textos sincréticos permeiam todos os componentes curriculares. É na disciplina de língua portuguesa, sobretudo, que esses textos têm tido um maior espaço tanto no âmbito dos documentos orientadores da disciplina, quanto no âmbito dos materiais didáticos. Dentro e fora da escola, os alunos mantêm contato com os textos sincréticos, ou melhor, fazem uso deles e são desafiados, diariamente, a interpretarem e produzirem sentido de forma competente. Além disso, têm-se percebido a concessão de espaço dado aos textos sincréticos, também, em avaliações de larga escala e em provas de concursos públicos. Para além de mediar a comunicação e a interação social, o texto sincrético tem sido concebido, gradativamente, como objeto de ensino.

Com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), textos que congregam mais de uma linguagem de manifestação são, reiteradamente, apontados no documento como objetos textuais que devem ser considerados no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista os multiletramentos que configuram a sociedade contemporânea e a relação indispensável entre ensino e práticas sociais.

Não se pode negar: o texto sincrético está presente em todos os espaços sejam eles o físico ou o digital - na escola, na universidade, no ambiente de trabalho, na rua, na internet. A recorrência a esse tipo de texto, na contemporaneidade, pode levar muitos a considerá-lo como simplório, o que deve ser evitado. No texto sincrético, o sentido é promovido a partir da relação entre as linguagens de manifestação, que são coordenadas por uma única enunciação. Nesse caso, para a leitura do texto é preciso levar em consideração tal relação a fim de não ser empreendida uma leitura reducionista.

Ao mesmo tempo em que se tem dado mais espaço ao texto sincrético no ensino, o que deve ser visto de forma positiva, surge uma preocupação: de que modo os textos sincréticos têm sido lidos ou como eles têm sido abordados. Diante da consideração cada vez mais frequente do texto sincrético na esfera escolar, torna-se relevante tratar a questão do texto sincrético no âmbito do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), tendo em vista a sua importância enquanto instrumento de avaliação dos conhecimentos escolares. A avaliação de

nível nacional se configura, atualmente, como principal meio de ingresso nas universidades e possui a finalidade de avaliar o desempenho do estudante ao término da educação básica, para tanto se vale de provas objetiva e discursiva, que são elaboradas com base em matrizes de referência. Levando em consideração a preocupação supracitada acerca da leitura do texto sincrético e levando em consideração, ainda, a relevância do Enem no contexto da educação brasileira, este trabalho se propõe a compreender o emprego do texto sincrético no referido exame. Quando nos referimos aos textos sincréticos presentes no Enem, nos referimos, especificamente, àqueles configurados de modo verbovisual. Essa pesquisa tem, então, como objetivo geral: verificar o tipo de leitura exigida em questões com textos sincréticos em provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Enem - articulada, isto é, uma leitura que mobilize a relação verbovisual, ou não e como objetivos específicos: verificar a recorrência do texto sincrético no Enem; analisar o funcionamento do plano de expressão e de conteúdo dos textos com base na teoria semiótica discursiva; depreender a tendência de abordagem do texto sincrético no Enem e verificar a recorrência de gêneros discursivos por meio dos quais os textos sincréticos se realizam.

Neste trabalho, realizaremos uma pesquisa documental: o *corpus* de análise será constituído por questões da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Enem durante o período de 2010 a 2019, que reúne 43 questões. A fim de evitar uma leitura exaustiva e, ainda, considerando as questões mais significativas com textos sincréticos, exporemos, no espaço desse trabalho, a análise de 10 questões. Para analisar o *corpus*, utilizaremos o aporte teórico-metodológico da semiótica discursiva, que trata do estudo da significação. Nos valeremos, principalmente, das discussões empreendidas por Greimas (1973), (1974), (1976), (1981), (1987) e dos trabalhos dos semioticistas brasileiros: Barros (2003), (2007), Fiorin (2000), (2009) e Teixeira (1998), (2004), (2008) acerca do texto na esfera dos estudos semióticos.

Adotaremos, ainda, uma perspectiva quali-quantitativa: para entender a abordagem do texto sincrético no Enem, adotaremos um roteiro de análise que abrangerá desde a leitura do texto sincrético até a análise do comando das questões. Para verificar a tendência de abordagem do texto sincrético no Enem, as questões serão agrupadas por tipologia, assim sendo no Grupo 1 – abordagem da relação verbovisual, serão enquadradas as questões que solicitarem uma leitura articulada, isto é, verbovisual e no Grupo 2 – abordagem alheia à relação verbovisual, serão enquadradas as questões que exigirem leitura ou conhecimentos outros prescindíveis de uma articulação verbovisual.

Ademais, esse trabalho está organizado da seguinte maneira: no primeiro capítulo, discorreremos sobre a linguagem sincrética no ensino, como os documentos orientadores da educação brasileira tratam as questões textuais, além de ser promovida uma discussão sobre o Enem e o seu papel no cenário educacional brasileiro; no segundo capítulo, exporemos uma discussão teórica e metodológica a partir da semiótica discursiva e no terceiro capítulo, analisaremos o *corpus* para entender a abordagem do texto sincrético no Enem.

1 A LINGUAGEM SINCRÉTICA NO ENSINO

É cada vez mais comum, em nossa sociedade pós-moderna, a utilização de meios de comunicação e interação que minimizam as barreiras temporais e espaciais. Dessa forma, novos gêneros textuais emergem e outros são atualizados, com base nas novas necessidades comunicacionais promovidas pelas transformações sociais. Ampliou-se o modo de realização do gênero textual, do escrito, limitado ao papel para o digital. Temos, assim, gêneros como o *podcast*, *e-mail*, *chat*, *blog*, *meme* entres outros que estão cada vez mais presentes no ciberespaço, atuando como recursos utilitários na vida pública e privada. A sociedade está em constante transformação, sobretudo no que se refere ao âmbito das tecnologias de informação e comunicação, as alterações promovidas por essas tecnologias têm viabilizado novas formas de produzir sentido.

Com a Terceira Revolução Industrial, também definida como Revolução Informacional, cuja gênese remete à metade do século XX, há o desenvolvimento da eletrônica, das telecomunicações e das tecnologias de informação e comunicação, encurtando o tempo de transmissão das informações em todo o mundo e promovendo, com mais volume, conteúdo e informações. O impacto do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação repercutiram e repercutem na produção de computadores, celulares, chips, robôs, softwares etc. Não se imagina, na contemporaneidade, muitos ramos da atividade econômica sem a intervenção das tecnologias. As relações sociais mudaram, as correspondências, que eram enviadas e entregues de forma física, foram substituídas por mensagens eletrônicas instantâneas, além disso, popularizou-se a informação, pois com o acesso à televisão e à internet, por exemplo, notícias são dadas em tempo real.

Com a expansão da internet e o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, se tornaram cada vez mais diversas as maneiras de estabelecer comunicação e interação. Dessa forma, por exemplo, um mesmo fato pode ser apresentado por meio de uma notícia, de uma reportagem, de uma charge ou mediante um documentário. De acordo com os objetivos do enunciador, que pretende promover determinados efeitos de sentido, define-se a maneira de manifestar um conteúdo.

Em consequência da evolução tecnológica, novas formas de produzir sentido foram concebidas, num movimento instaurador que contempla o texto como o espaço em que diversas linguagens atuam (verbal e não-verbal), de forma que é conferida unidade à variação. Ao tipo de texto que congrega diversas linguagens de manifestação, denominamos de sincrético. São exemplos dele a charge, a história em quadrinhos, o filme, a videoaula etc.

Apesar de serem mobilizadas mais de uma linguagem de manifestação, o texto é coordenado por uma única enunciação.

É a partir da promoção de inovações tecnológicas que modificações significativas emergiram no campo da leitura e da escrita, tornou-se mais profusa a presença do texto sincrético nas relações sociais do mundo contemporâneo, viabilizando novas práticas leitoras e escritoras e promovendo reconfigurações no agir do leitor e do autor.

O cenário linguístico atual impõe à escola o dever de contemplar práticas de leitura e escrita atualizadas, baseadas nas novas exigências leitoras e escritoras. Levando em consideração a importância do vínculo entre ensino e realidade social, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, ao tratar sobre os princípios e fins da educação nacional, considera que o ensino deve ser ministrado a partir da “vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais” (art. 3º, XI). Dessa forma, as práticas sociais devem ser concebidas como objetos de estudo relacionadas a conteúdos escolares, a fim de preparar os discentes para o exercício da cidadania.

Da conversa online a exames de larga escala, o texto sincrético tem ocupado diversos espaços. Do livro didático a questões de prova de nível nacional, tem-se considerado a produção de sentido a partir da integração de múltiplas linguagens de manifestação como objeto de conhecimento. Apesar da ocorrência, na maioria das vezes, de abordagens reducionistas, torna-se indispensável reconhecer que o texto sincrético está cada vez mais presente no ensino. O Enem, dada a sua importância no contexto educacional brasileiro, é um dos exames de larga escala em que se tem verificado o emprego de textos sincréticos nas questões, especificamente, aqueles configurados pela verbovisualidade.

Pensando nessas questões de relação entre a linguagem sincrética e o ensino, verificaremos, a seguir, em alguns documentos parametrizadores da educação brasileira como as questões textuais são tratadas, tendo em vista as práticas de leitura e escrita contemporâneas, que são configuradas, na maioria das vezes, de forma sincrética.

1.1 Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, doravante PCN, são diretrizes elaboradas pelo governo federal, em 1997, que possuem a finalidade de orientar o trabalho docente através da normatização de alguns aspectos fundamentais sobre cada componente curricular. O objetivo do documento é assegurar aos estudantes o direito de se apropriar dos conhecimentos indispensáveis para o exercício da cidadania. Ainda que não sejam obrigatórios, os PCN norteiam o cotidiano de professores, coordenadores e diretores, que podem adequar o

documento às particularidades locais. Os PCN elencam uma relação de objetivos e conteúdos para cada disciplina e etapa escolar, além de elucidar a prática didática do ensino.

No que concerne à área de língua portuguesa, os PCN assumem a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem. O documento recomenda que os objetos de ensino devem estar relacionados com os usos que fazemos da língua, isto é, com as práticas sociais mediadas pela língua. A linguagem é concebida como “ação interindividual orientada por uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos da sua história.” (PCN, 1997, p. 22). A língua, por sua vez, é definida como um sistema de signos determinado historicamente e socialmente, a partir do qual o homem pode significar o mundo. Dentro dessa proposta, o texto assume lugar central, é concebido como unidade de trabalho, que está vinculado a um determinado gênero discursivo.

A seguir, destacaremos partes do documento que apresentam determinada relevância nas considerações de questões textuais que parecem apontar para uma noção de texto sincrético.

Nos objetivos gerais definidos para o ensino fundamental, o documento espera que os alunos sejam capazes de:

utilizar as diferentes linguagens — verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação. (PCN, 1997)

Ao citar além da linguagem verbal, as linguagens matemática, gráfica, plástica e corporal, reconhece-se além do sistema verbal outros sistemas de significação como meios de produção e compreensão de sentido.

No processo de leitura de textos escritos, os PCN de língua portuguesa para o ensino fundamental anos finais espera que o aluno

leia, de maneira autônoma, textos de gêneros e temas com os quais tenha construído familiaridade: [...] desenvolvendo sua capacidade de construir um conjunto de expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais - recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.) (1998, p. 50)

Ao mencionar a importância da observação de recursos gráficos e imagéticos na leitura de um texto, os PCN marcam o espaço textual como o lugar de manifestação de recursos linguísticos outros além do verbal, que promovem a formatação de diversos gêneros discursivos.

Os PCN para o ensino fundamental orientam que se deve contemplar uma diversidade de textos na escola, aqueles mais frequentes na realidade social e no universo escolar, “tais como notícias, editoriais, cartas argumentativas, artigos de divulgação científica, verbetes enciclopédicos, contos, romances, entre outros” (PCN, 1998, p. 26). Apesar do documento estabelecer orientação acerca da importância da contemplação dos mais diversos tipos de gêneros discursivos, prevalece-se uma orientação, durante os parâmetros, para a abordagem daqueles que fazem uso, de forma privilegiada, do código verbal, sobretudo, daqueles que promovam o pensamento crítico bem como a atividade de formas de pensamento mais abstratas. Apesar disso, ainda, percebe-se no documento uma tímida discussão a favor do reconhecimento de linguagens a partir das quais o texto pode se realizar.

1.2 Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM)

Divulgados em 2000, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, doravante PCNEM, foram concebidos a partir do objetivo de promover um ensino mais contextualizado e interdisciplinar, levando em consideração, sobretudo, os impactos da Terceira Revolução Industrial. Além de impulsionar a reforma curricular, o documento orienta o trabalho docente discorrendo sobre novas abordagens e metodologias.

Os componentes curriculares estão organizados por áreas de conhecimento, levando-se em consideração, para tanto, os saberes que compartilham dos mesmos objetos de estudo, o que contribui para uma perspectiva de ensino interdisciplinar. As áreas estabelecidas são, então, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Para os PCNEM, a linguagem é concebida como

[...] a capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los, em sistemas arbitrários de representação, que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade. A principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido. (2000, p. 5)

Além de reconhecer o ato de linguagem como prática de significar e a variedade de sistemas de significação, os PCNEM também consideram a linguagem verbal como uma das formas possíveis de representação e transmissão do pensamento. A seguir, destacaremos partes do documento que apresentam relevância nas considerações de questões textuais que apontam para uma noção de texto sincrético.

Ao se admitir que estamos imersos numa sociedade multissemiotizada, num espaço onde coexistem variadas formas de construção do significado, formas essas impulsionadas, sobretudo, pelo avanço das tecnologias, os PCNEM delimitam a linguagem em verbal e não

verbal e admitem cruzamentos entre elas: “No campo dos sistemas de linguagem, podemos delimitar a linguagem verbal e não-verbal e seus cruzamentos verbo-visuais, audio-visuais, audio-verbo-visuais etc.” (2000, p. 6), bem como entendem que a organização do espaço social influi e é influenciado na e pela linguagem.

A reflexão sobre o cenário linguístico do mundo contemporâneo, marcado pela multiplicidade de códigos linguísticos, torna-se necessária, segundo os PCNEM, a fim de que seja garantida uma participação efetiva dos estudantes no meio social. Para garantir tal reflexão, o documento estabelece, entre outras competências, as seguintes: “Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação” (2000, p.6); “Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas” (2000, p. 8) e “Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar” (2000, p. 11). É possível perceber nessas competências como o documento considera a linguagem de forma plural, fala-se em linguagens, considerando, dessa forma, diversas maneiras de significar o mundo a partir da possibilidade de cruzamento entre sistemas de linguagem, como admitido anteriormente. Nos PCNEM, percebe-se uma discussão mais aberta quanto às diversas maneiras de produzir sentido, sendo possível a partir da hibridização de linguagens, de textos, então, sincréticos, enquanto nos PCN do ensino fundamental, embora fale-se em diferentes linguagens, há ênfase na linguagem verbal, tem-se como objetivo primordial o de promover a alfabetização e o letramento da letra conforme verifica-se na análise do documento.

1.3 Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCNEM)

As Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, doravante OCNEM, publicadas em 2006, trazem orientações que esclarecem e aprofundam questões contidas nos PCNEM. O objetivo do documento é propor possibilidades didático-pedagógicas para a organização da ação pedagógica tendo em vista o atendimento às necessidades docentes na organização curricular do ensino médio. As OCNEM possuem três volumes, estruturados por áreas de conhecimento, contemplando discussão acerca de cada componente curricular.

As OCNEM concebem a linguagem como “uma capacidade humana de simbolizar e de interagir[...]” (OCNEM, 2006, p. 24) e a língua como uma entre outras possibilidades de manifestação da linguagem, em outras palavras, a língua é vista como um entre outros sistemas semióticos concebidos historicamente e socialmente pelo homem. A seguir,

destacaremos partes do documento que apresentam relevância nas considerações de questões textuais que apontam para uma noção de texto sincrético.

Ao tratar sobre a importância de uma abordagem interdisciplinar dos objetos de conhecimento, a fim de evitar a fragmentação das diversas dimensões tacitamente relacionadas na produção de sentidos, o documento associa essa postura à finalidade de promover letramentos múltiplos no espaço escolar. Nesse sentido, defende-se que as práticas de linguagem a serem consideradas no ensino não se podem reduzir àquelas que fazem uso da palavra escrita, vinculadas aos padrões socioculturais hegemônicos, mas que é preciso ampliar o repertório, considerando também as práticas de linguagem operadas pelas comunidades em que a escola está em convívio. Dessa forma,

defende-se que a abordagem do letramento deve, portanto, considerar as práticas de linguagem que envolvem a palavra escrita e/ou diferentes sistemas semióticos – seja em contextos escolares seja em contextos não escolares –, prevendo, assim, diferentes níveis e tipos de habilidades, bem como diferentes formas de interação e, conseqüentemente, pressupondo as implicações ideológicas daí decorrentes. (OCNEM, 2006, p. 28)

Possibilitar letramentos múltiplos está relacionado ao objetivo de favorecer a formação de uma atitude reflexiva, de que o aluno se posicione de forma crítica diante de sua própria condição e da condição de sua comunidade frente às práticas de letramento da sociedade contemporânea e, com isso, aja de forma protagonizadora. A construção da autonomia, portanto, perante uma sociedade globalizada, marcada por práticas letradas cada vez mais influenciadas ou concebidas a partir dos avanços da tecnologia, só pode ser viabilizada a partir da consideração de práticas de linguagem diversas na sala de aula. Por isso,

a escola que se pretende efetivamente inclusiva e aberta à diversidade não pode ater-se ao letramento da letra, mas deve, isso sim, abrir-se para os múltiplos letramentos, que, envolvendo uma enorme variação de mídias, constroem-se de forma multissemiótica e híbrida – por exemplo, nos hipertextos na imprensa ou na internet, por vídeos e filmes, etc. (OCNEM, 2006, p. 29)

A consideração de múltiplas práticas de linguagem no ensino de língua portuguesa, isto é, a oferta de uma diversidade de textos que ultrapassam o limite da letra, textos construídos cada vez mais de modo sincrético, ou seja, que levam em consideração mais de uma linguagem de manifestação para expor o conteúdo, e que marcam o cenário linguístico contemporâneo, deve ser vista como o meio de confronto entre o aluno e essas práticas de linguagem, que deve possibilitar, conseqüentemente, formação para o mundo do trabalho como também preparação para o exercício da cidadania, fazendo com que o aluno se posicione de forma respeitosa diante dos diversos modos de produzir sentido.

Ao se referir ao perfil discente que se deseja formar a partir do ensino de língua portuguesa, prevê-se que o aluno no decurso de sua formação, deva:

conviver, de forma não só crítica mas também lúdica, com situações de produção e leitura de textos, atualizados em diferentes suportes e sistemas de linguagem – escrito, oral, imagético, digital, etc. –, de modo que conheça – use e compreenda – a multiplicidade de linguagens que ambientam as práticas de letramento multissemiótico em emergência em nossa sociedade, geradas nas (e pelas) diferentes esferas das atividades sociais – literária, científica, publicitária, religiosa, jurídica, burocrática, cultural, política, econômica, midiática, esportiva, etc; (OCNEM, 2006, p. 32)

As OCNEM marcam, ao longo do documento, a importância da abordagem de práticas de letramento multissemiótico, ou seja, de práticas de linguagem que congregam múltiplas linguagens de manifestação, em outras palavras, práticas de linguagem sincrética vinculadas às esferas sociais, como uma das condições de favorecimento para uma atitude ativa, crítica e cidadã na sociedade contemporânea, caracterizada pela multiplicidade de linguagens.

1.4 Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC, homologada em 2017, para as etapas da educação infantil e ensino fundamental, e em 2018, para a etapa do ensino médio, é um documento que estabelece as aprendizagens essenciais a ser consideradas no ensino brasileiro, em escolas públicas e privadas, a fim de que ao aluno seja garantido os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento integral, como condições para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

A seguir, destacaremos partes do documento que apresentam relevância nas considerações de questões textuais que apontam para uma noção de texto sincrético.

1.4.1 BNCC no ensino fundamental

A área de linguagens é marcada pelo reconhecimento da coexistência de diferentes linguagens no ambiente social contemporâneo, entre as quais, a BNCC destaca: linguagem verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital. A finalidade dessa etapa reside na intenção de proporcionar, aos estudantes, a participação em diversas práticas de linguagem, que permitam a ampliação da capacidade expressiva dos mesmos, assim como a ampliação de seus conhecimentos acerca das linguagens.

No ensino fundamental anos iniciais, as práticas de linguagem a ser abordadas devem se referir, singularmente, ao universo infantil, a partir da proposição de práticas tradicionais e contemporâneas. No ensino fundamental anos finais, devem ser ampliadas as práticas de linguagem a partir da diversificação de contextos, o que possibilitará o aprofundamento de

práticas de linguagem artísticas, corporais e linguísticas que permeiam a vida em sociedade. São definidas competências específicas para a área de linguagens, entre as quais podemos destacar:

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BNCC, 2018, p. 65)

Tais competências elencadas para o ensino fundamental tratam as diferentes linguagens como mediadoras em práticas sociais as mais diversas, além de reconhecer essa pluralidade de linguagens no campo das tecnologias de informação e comunicação, que tratam-na cada vez mais de modo sincrético.

O mundo pós-moderno sofre impactos, constantemente, dos avanços das tecnologias de informação e comunicação, o que tem promovido o surgimento de uma multiplicidade de gêneros discursivos constituídos de forma multissemiótica, o que tem possibilitado, por sua vez, novas formas de produzir e interagir.

Assim como os PCN, a BNCC está afiliada à perspectiva enunciativo-discursiva, trazendo o texto para o centro do ensino e relacionando-o com seus contextos de produção. O documento trata as práticas de linguagem atuais em constante relação com o ensino, dessa forma, defende que a escola precisa considerar essas práticas contemporâneas não no sentido de se excluir as práticas manifestadas por via escrita/impressa, mas de se contemplar também os novos letramentos, ancorados no ciberespaço, que deve contribuir para uma participação mais legítima na sociedade.

A BNCC estabelece competências específicas de língua portuguesa para o ensino fundamental, entre as quais podemos destacar:

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. (BNCC, 2018, p. 87)

Tais competências corroboram para o enquadramento de textos sincréticos nas aulas de língua portuguesa, inclusive aqueles que estão dispostos no espaço digital, ao lado de textos escritos e orais, como forma de garantir um melhor desempenho dos estudantes em suas expressões, comunicações e produções.

1.4.2 BNCC no ensino médio

A BNCC do ensino médio possui o caráter de continuidade e aprofundamento das aprendizagens previstas para o ensino fundamental. As competências e habilidades definidas para a etapa do ensino médio buscam cooperar para o desenvolvimento das competências gerais da educação básica, assim como têm a finalidade de consolidar e maximizar a formação integral e, dessa forma, oportunizar ao aluno a construção e realização de seu projeto de vida.

Levando em consideração que o público juvenil mantém estreita relação com a cultura digital, que as interações sociais são cada vez mais mediadas por gêneros digitais, torna-se indispensável, nessa etapa de ensino, segundo a BNCC, o aprofundamento do estudo de práticas de linguagem estruturadas no ciberespaço a fim de fomentar o reconhecimento da relação entre as diversas linguagens e as práticas sociais, assim como uma reflexão acerca das potencialidades das tecnologias digitais na resolução de diversas atividades. Para tanto, são delineadas competências e habilidades nas diversas áreas de conhecimento a fim de que o aluno seja capaz de “apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos para explorar e produzir conteúdos em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho” (BNCC, 2018, p. 475).

No exercício de examinação das múltiplas formas de expressão das diversas linguagens, a BNCC discute sobre a importância de uma reflexão que leve em consideração a análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses, tendo em vista que “muito por efeito das novas tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC), os textos e discursos atuais organizam-se de maneira híbrida e multissemiótica, incorporando diferentes sistemas de signos em sua constituição” (BNCC, 2018, p. 486). Nesse sentido, para além de questões textuais configuradas pela escrita, é preciso dar ênfase às questões textuais provenientes da cultura digital, configuradas predominantemente de modo sincrético.

A BNCC define competências específicas para a área de linguagens no ensino médio, entre as quais podemos destacar:

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. (BNCC, 2018, p. 490)

Nessa competência, prevê-se que o estudante, no curso do ensino médio, compreenda com mais profundidade e sistematização o funcionamento das diversas linguagens, além de estabelecer que o aluno compreenda as formas como as diferentes linguagens se cruzam constituindo textos, com vistas a possibilitar uma atuação crítica e efetiva socialmente.

O que foi visto até agora, pois, trata-se de uma discussão diacrônica de como as questões textuais foram e vêm sendo consideradas desde os PCN até a BNCC, de como houve uma ampliação da noção de texto, inicialmente, reduzido ao código verbal, o que está muito relacionado ao letramento da letra para a consideração de texto constituído a partir de diversas linguagens de manifestação, isto é, de modo sincrético, o que está relacionado, sobretudo, aos avanços das tecnologias de informação e comunicação, em outras palavras, aos multiletramentos.

A seguir, trataremos do Enem: sua importância, seu funcionamento e impactos, tendo em vista que o *corpus* de análise desse trabalho é constituído a partir de questões deste exame de escala nacional.

1.5 O Enem e o seu papel no cenário educacional brasileiro

O Exame Nacional do Ensino Médio, doravante, Enem, foi criado em 1998 através da portaria nº 438 de 28 de maio de 1998. Em 2020, o exame soma 22 anos de aplicação. Desde sua instituição, o exame passou por diversas modificações, o que pode ser observado através da proposição de atos jurídicos como a portaria nº 318, de 22 de fevereiro de 2001, a portaria nº 462, de 27 de maio de 2009, a portaria normativa nº 4, de 11 de fevereiro de 2010 e a portaria nº 468, de 3 de abril de 2017. Esta última é responsável por disciplinar, atualmente, o funcionamento do Enem.

O Enem passou de 157.221 inscrições em 1998 para 5.095.308 inscrições em 2019, de 184 municípios como locais de aplicação para 1.725 em sua última edição. A taxa de inscrição passou de R\$ 20,00 na primeira edição para R\$ 85,00 em 2020 e as inscrições que eram realizadas em agências dos Correios passaram a ser realizadas pela internet desde 2001.

Segundo a portaria nº 468 de 3 de abril de 2017, a finalidade principal do exame é verificar o conhecimento dos concluintes do ensino médio em relação aos princípios científicos e tecnológicos, bem como o domínio das configurações atuais de linguagem. O

documento supracitado prevê que os resultados do Enem deverão possibilitar algumas implicações práticas, sejam elas: que o participante realize uma autoavaliação, visando à progressão de estudos e sua inclusão no mercado de trabalho; a constituição de uma referência nacional norteadora do currículo do ensino médio; o uso do exame como meio único, alternativo ou complementar para a inserção de estudantes no ensino superior, sobretudo no que se refere ao ingresso em instituições públicas federais; meio de participação em programas governamentais de apoio financeiro a estudante de ensino superior; forma de seleção para a admissão em diferentes setores do mundo do trabalho e instrumento de estudo sobre a educação básica brasileira.

É de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, o planejamento e implementação do Enem, bem como a avaliação contínua do processo que se dá por meio de especialistas em avaliação educacional e através do diálogo com as instituições de ensino superior.

Para além do ingresso em instituições brasileiras de ensino superior, o Enem também é aceito como forma de admissão em instituições no exterior. Portugal é o país que mais tem promovido essa parceria por meio da participação de 49 instituições. Além de Portugal, instituições de ensino superior do Reino Unido, da França, da Irlanda, do Canadá e até dos Estados Unidos também têm admitido o Enem como forma de ingresso, somado a outros critérios de acordo com as especificidades de acesso ao ensino superior de cada instituição.

Até 2016, o Enem era admitido, também, como instrumento certificador de conclusão do ensino médio para os maiores de 18 anos não concluintes dessa etapa da educação básica que assim requeressem o documento no ato de inscrição. A partir de 2017, o exame é privado dessa finalidade, passando o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) o dispositivo capaz de conceber a certificação do ensino médio, tendo em vista que o Enem não se constituía como o exame mais apropriado para realizar tal certificação escolar à população de jovens e adultos. Também até 2016, o exame era aplicado em um mesmo fim de semana. A partir de 2017, o Enem passa a ser aplicado em dois fins de semana seguidos – dois domingos.

1.5.1 Estrutura da prova

O exame é composto de 180 questões de múltipla escolha, distribuídas por áreas de conhecimento, mais uma redação. Cada área de conhecimento, por sua vez, compreende 45 itens e contempla conhecimento sobre os componentes curriculares vinculados a ela, dessa forma, temos a seguinte organização: em Linguagens, Códigos e suas Tecnologias,

compreende-se as disciplinas de língua portuguesa, literatura, língua estrangeira (inglês ou espanhol), artes, educação física e tecnologias da informação e comunicação; em Ciências Humanas e suas Tecnologias, compreende-se as disciplinas de história, geografia, filosofia e sociologia; em Ciências da Natureza e suas Tecnologias, compreende-se as disciplinas de química, física e biologia e em Matemática e suas Tecnologias, compreende-se a disciplina de matemática.

As questões objetivas são elaboradas com base em uma matriz de referência, definida para cada área de conhecimento. A matriz define cinco eixos cognitivos comuns a todas as áreas de conhecimento, são eles: I. Dominar linguagens (domínio da norma-padrão e emprego das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa); II. Compreender fenômenos (aplicação do saber das áreas de conhecimento para a apreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas); III. Enfrentar situações-problema (apuração de dados e informações para a tomada de decisões); IV. Construir argumentação (correlação entre informações e conhecimentos para a elaboração de argumentação sólida) e V. Elaborar propostas (construção de propostas de intervenção para a realidade com base nos conhecimentos construídos).

Para cada área de conhecimento são definidas competências e habilidades, assim, em Linguagens, Códigos e suas Tecnologias são propostas as seguintes competências norteadoras, como constam no quadro a seguir:

Quadro 1 – Matriz de referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	
Competência de área 1	Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.
Competência de área 2	Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.
Competência de área 3	Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.
Competência de área 4	Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria

	identidade.
Competência de área 5	Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.
Competência de área 6	Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.
Competência de área 7	Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.
Competência de área 8	Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
Competência de área 9	Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-o aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar.

Fonte: INEP¹

Além de definir os eixos cognitivos, competências e habilidades, a matriz de referência define os objetos de conhecimento, isto é, os conteúdos, para cada área de conhecimento e que direcionam o estudante para o alcance das habilidades. Dessa forma, a matriz de referência além de estruturar a avaliação nacional também se constitui como um guia de estudos para os candidatos.

Quanto à redação, é solicitado ao candidato a produção de um texto em prosa, escrito sob os preceitos da tipologia textual dissertativa-argumentativa e da norma-padrão. O tema da redação compreende questões sociais, científicas, culturais ou políticas sobre o qual será preciso a defesa de uma tese a partir da exposição de argumentos e apresentação de proposta

¹Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf

de intervenção. As partes do texto deverão se relacionar por meio de elementos coesivos bem como as ideias expostas deverão estar em regime de correspondência.

1.5.2 Efeitos retroativos do Enem

Desde a admissão do Enem como meio de ingresso no ensino superior, que se dá, sobretudo, em 2004, quando se passa a utilizar a nota do exame no Prouni e, de forma ainda mais abrangente, em 2009, com a criação do Sisu, é possível mensurar impactos, principalmente, nas esferas social, econômica e educacional. Exames de larga escala como o Enem, naturalmente, promovem efeitos retroativos, isto é, impactos em diversas áreas da sociedade.

O Enem é considerado o segundo maior vestibular público do mundo. Sua dimensão envolve quatro etapas principais: planejamento, execução, avaliação e divulgação de resultados. Em relação ao planejamento, o mesmo inicia-se no primeiro semestre com a construção das provas, que devem estar prontas em meados de julho. Os itens do Enem procedem do Banco Nacional de Itens, que congrega questões elaboradas por professores universitários para a composição de avaliações do Inep. As questões de cada área de conhecimento são sorteadas e dispostas em níveis de dificuldades: do total de questões, 25% são de nível fácil, 50% de nível médio e 25% de nível difícil.

No que concerne a etapa de execução, isto é, de realização do exame, são envolvidos servidores de vários órgãos públicos: além do Inep e do Ministério da Educação, servidores da Polícia Militar e Federal, do Exército, do Ministério da Defesa, do Ministério da Justiça e Segurança Pública e dos Correios. Além desse pessoal, uma outra equipe de colaboradores concentra-se nos locais de aplicação atuando de forma mais direta com os candidatos. O grupo é formado por coordenadores municipais, coordenadores de locais de prova, aplicadores, aplicadores especializados, chefes de sala, assistentes de locais de prova e fiscais de banheiro.

A etapa posterior à execução é a de avaliação. A partir dela, os cartões de resposta e as redações são encaminhados aos centros de correção e as provas são corrigidas sob o comando do consórcio aplicador. Após a avaliação, segue-se a etapa de divulgação dos resultados, nela os resultados dos candidatos são divulgados por área de conhecimento na página do participante. Até 2015, o Inep também divulgava o desempenho das escolas no Enem, levando em consideração as instituições que possuíam no mínimo 10 participantes, contudo, o Enem por escola deixou de ser divulgado pelo fato de o mesmo ter sido concebido por muitos como instrumento de aferição de qualidade do ensino médio. O ranqueamento de escolas por

notas acabou sendo empregado como estratégia de marketing, sobretudo, por instituições privadas para angariar novos clientes.

É a partir do Enem que o acesso ao ensino superior se amplia, isto é, se democratiza. Temos, dessa forma, um exame cujo impacto tem repercutido no âmbito social, em outras palavras, o exame tem promovido o aumento do número de estudantes matriculados no ensino superior nas últimas duas décadas. A democratização do acesso ao ensino superior é viabilizada por meio de processos seletivos como o Sisu (Sistema de Seleção Unificada), o Prouni (Programa Universidade para Todos) e o Fies (Fundo de Financiamento Estudantil), que fazem uso da nota do Enem e recrutam estudantes para universidades públicas e privadas, como já apontado. Segundo dados do Censo da Educação Superior 2018, em 2018, foram ofertadas mais de 13,5 milhões de vagas em cursos de graduação, sendo 72,9% vagas novas e 26,9% vagas remanescentes. Ainda em 2018, mais de um milhão e duzentos mil estudantes concluíram a graduação no Brasil.

A própria política de inclusão do Inep, isto é, a garantia de atendimento especializado e atendimento específico para todos quantos necessitam para a realização do Enem tem gerado impacto social por possibilitar que uma parcela da população carente de recursos de acessibilidade tenha o direito de participar do Enem e, conseqüentemente, de ingressar no ensino superior.

Na esfera econômica, é possível mensurar alguns impactos. O primeiro deles se refere ao próprio deslocamento dos estudantes para a realização da prova. Embora nem todos os municípios brasileiros sejam locais de aplicação do exame, boa parte deles são, o que possibilita ao participante do Enem definir um local mais próximo de seu endereço para a participação no Enem. Assim, não é preciso mais que os estudantes se desloquem para os grandes centros urbanos, reduzindo, dessa forma, os gastos com locomoção tendo em vista que o Brasil é um país de dimensões continentais. O segundo impacto econômico está relacionado as próprias etapas do Enem: planejamento, execução, avaliação e divulgação de resultados, que mobilizam recursos humanos, e, portanto, financeiros, para o custeio da prestação de serviços. Os colaboradores atuam desde a construção das provas até à correção do exame. Todas as despesas do Enem são custeadas por meio dos recursos financeiros recolhidos pelas inscrições pagas somado ao valor subsidiado pelo Ministério da Educação. O terceiro impacto econômico refere-se à proliferação de ambientes físicos e virtuais preparatórios para o Enem. O denominado curso pré-vestibular ou cursinho, modalidade de curso preparativo para exames vestibulares e concursos públicos, tem cada vez mais espaço nas cidades e na internet, por meio da modalidade EAD. Os cursinhos se caracterizam por

apresentarem estratégias didáticas baseadas na memorização e descontração e variam de acordo com o tempo de duração: extensivo, com maior tempo de duração e intensivo, com menor tempo de duração. Além disso, os cursinhos podem se organizar por áreas de conhecimento ou por carreiras. Para atrair público, os cursinhos investem em boa estrutura, em material didático, ofertam preços atraentes, lançando mão sempre de um bom marketing.

No que se refere aos impactos na esfera educacional, o Enem tem promovido mudanças na prática pedagógica do professor. O planejamento do docente passou a ter como parâmetro as matrizes de referência do Enem. Em muitas escolas, as matrizes acabaram sendo concebidas como o currículo do ensino médio. Além disso, ora para concorrer com os cursinhos ora por perceber resultados positivos, em muitos casos, escolas fazem uso da metodologia dos cursinhos, dessa forma, a fim de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo e eficaz, os docentes recorrem a técnicas de memorização, a esquemas, a paródias, a apresentação de “macetes” e a aplicação de simulados. Ademais, com o Enem a redação assumiu um lugar de destaque nas aulas de língua portuguesa, os alunos são orientados a estarem sempre informados acerca das principais notícias veiculadas no Brasil e estimulados a escrever sob às orientações do texto dissertativo-argumentativo. Se por um lado, deu-se mais espaço a escrita, de outro, não tem havido a contemplação de uma diversidade de gêneros textuais no ensino, pois o foco tem se concentrado no tipo dissertativo-argumentativo de texto, o qual é cobrado no Enem.

1.5.3 Prospectivas do Enem

A reforma do ensino médio propiciada através da Lei nº 13.415/2017, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, estabelece uma nova organização curricular, contemplando uma formação geral, baseada no conjunto de aprendizagens essenciais, amparado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e uma formação específica por meio da oferta de itinerários formativos, que oportuniza o aprofundamento de uma das áreas de conhecimento.

A partir do objetivo de tornar o currículo mais flexível e tornar a etapa do ensino médio mais atraente com base no perfil do estudante contemporâneo e nas exigências do mundo do trabalho, parte da carga horária do ensino médio será destinada ao curso de itinerários formativos como linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas e formação técnica e profissional, a fim de possibilitar ao aluno orientação e compreensão acerca de seu próprio projeto de vida.

Baseado nessas novas diretrizes do ensino médio, a partir de 2021, no ato de inscrição do Enem, o candidato definirá o itinerário formativo que estruturará parte de sua prova, com base na área de concentração cursada no ensino médio. Assim, prevê-se que o Enem examinará, no primeiro dia de prova, os conteúdos previstos na BNCC, que inclui conhecimentos sobre todas as áreas de conhecimentos e no segundo dia, examinará os conhecimentos acerca do itinerário formativo definido no ato de inscrição.

Uma outra mudança refere-se ao formato digital do Enem. A partir da edição de 2020, além da versão em papel, a prova terá sua versão digital. O Inep pretende realizar várias aplicações em forma de testagem até 2025 para a partir de 2026, o exame possuir apenas aplicação em formato digital. Na edição de 2020², pouco mais de 100 mil pessoas realizarão a prova em modelo digital. Dessa forma, três aplicações do exame estão previstas para ser realizadas na referida edição, uma em formato digital, uma em papel, que corresponde ao formato tradicional de aplicação, e outra que se refere a reaplicação, está última destina-se aos candidatos vítimas de problemas logísticos e de infraestrutura surgidos quando da aplicação digital, nesse caso, os estudantes terão direito a realizar uma nova prova, desta vez, em papel.

De 2020 a 2025, serão assegurados dois tipos de aplicação: em papel e em formato digital. A partir de 2026, já consolidada a versão digital, pretende-se realizar o exame em diversas datas durante o ano via agendamento.

Com a forma digital, haverá uma redução de gastos referentes a aplicação do exame, tendo em vista a redução de recursos materiais. Também, a partir dessa nova configuração, será possível novos formatos de questões com vídeos, infográficos e a inclusão da lógica de games, o que poderá favorecer, ainda mais, a exploração de texto sincrético.

Depois de tratarmos sobre a importância, o funcionamento e impactos do Enem, apontaremos, a seguir, de forma objetiva, os estudos realizados acerca do texto sincrético no Enem.

1.6 Na esteira dos estudos sobre o texto sincrético na prova do Enem

Conforme o quadro descritivo exposto abaixo, diversas pesquisas têm sido produzidas acerca do emprego do texto sincrético no Enem, seja no espaço das provas objetivas, seja no espaço da redação a partir de múltiplas ópticas teóricas. No que se referem aos estudos sobre

² Com a pandemia de Covid-19, decretada em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a 22ª edição do Enem não será realizada no ano civil de 2020. O cronograma de aplicação sofreu alterações e novas datas de realização do Enem impresso e digital foram estabelecidas. O Enem impresso deve acontecer nos dias 17 e 24 de janeiro de 2021 e o Enem digital, dias 31 de janeiro e 7 de fevereiro.

linguagem sincrética em questões objetivas da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, recorte de pesquisas que nos interessam, temos investigações com base na Pedagogia dos Multiletramentos, Teoria da Multimodalidade, Análise de Discurso Francesa, Análise Crítica do Discurso e Linguística Aplicada. Apesar das pesquisas enxergarem o texto sincrético a partir de olhares teóricos específicos e da constituição de *corpus* a partir de recorte temporais diferentes, elas têm apontado algumas conclusões em comum, a saber: o movimento de consideração do texto sincrético em questões da prova objetiva de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias sob a influência da disseminação desse formato de texto nas relações de comunicação da sociedade contemporânea, marcada pelos avanços da tecnologia de informação e comunicação; constatação do tratamento privilegiado à língua em algumas questões que trazem o texto sincrético a partir de enunciados que solicitam tarefas voltadas a análise a apenas um dos códigos linguísticos, nesse sentido, nessas questões não se tem considerado o entrecruzamento de linguagens; orientação para abordagem do texto sincrético no ensino de língua portuguesa a fim de possibilitar a formação de uma competência multissemiótica, com vistas, não só para uma melhor participação social, mas também como efeito retroativo da prova do Enem.

Abaixo, apresentamos um quadro sintetizador dos principais trabalhos acerca do texto sincrético no Enem.

Quadro 2 – Principais trabalhos sobre o texto sincrético na prova do Enem

Tipo de trabalho	Título do trabalho	Autor(es)	Universidade	Ano
TCC	O texto multimodal em questões objetivas de compreensão leitora no exame nacional do ensino Médio (Enem).	Ana Kareninna da Silva Albuquerque	Universidade Federal da Paraíba	2018
Dissertação	Multiletramentos e multimodalidade nas provas do Enem: muito além do texto verbal.	Joanny Daniele do Lago Costa Bento	Universidade de Brasília	2017
Artigo	Gêneros multimodais e multimodalidade em provas de Língua Portuguesa no ENEM: questões para o ensino.	Rosivaldo Gomes e Heloane Baia Nogueira.	Universidade Federal do Amapá	2017
Monografia	“O alfabeto expandiu”:	Dinara Soares Chacon Sales	Universidade Federal de Campina	2016

	os usos dos textos multimodais no Exame Nacional do Ensino Médio (2010-2013)		Grande	
Dissertação	A constituição do enunciado nas provas do Enem e do Enade: uma análise dos aspectos semiológicos da relação língua-imagem sob a ótica dos estudos do discurso.	Jocnilson Ribeiro dos Santos	Universidade Federal de São Carlos	2011

Fonte: Elaboração própria

A partir dos conhecimentos já produzidos acerca do texto sincrético no Enem, cabe a este trabalho aprofundar as questões já vistas, bem como cabe a contemplação de questões não vistas, e isso a partir da ótica da semiótica discursiva, em consequência disso, compete a essa pesquisa a expansão de resultados.

A seguir, discorreremos sobre o referencial teórico-metodológico, a partir do qual será possível chegar a ampliação de resultados.

2 SEMIÓTICA DISCURSIVA: UMA DISCUSSÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

Com a ampliação do objeto de investigação, isto é, com a passagem do estudo da palavra/frase para o texto, que decorre dos limites e dificuldades constatadas no projeto da semântica estrutural, marcando a passagem da semântica para a semiótica, origina-se uma proposta teórica preocupada com as questões do discurso.

Concentrado nos problemas do discurso, Greimas discorre sobre uma semântica discursiva, cuja natureza deve ser: gerativa, isto é, deve instituir maneiras de apreensão do conteúdo em níveis sucessivos de abstração e complexidade, de modo que o processo de construção do sentido é concebido como um percurso gerativo; sintagmática, ou seja, deve se pautar no exame da produção e compreensão do discurso e geral, isto é, deve se aplicar aos diferentes sistemas de significação, o que quer dizer que a semiótica não analisa apenas o texto verbal, mais também o visual, o sincrético etc.

Direcionando suas preocupações para o processo de produção do sentido, ou seja, para a significação, a semiótica discursiva põe em relevo o texto, concebido como unidade de sentido, que excede a uma mera soma de palavras/frases, e está submetido a uma gramática do discurso. É sobre ele que o semioticista vai se debruçar a fim de compreender o que é dito e os procedimentos utilizados pelo enunciador para geração de seu texto.

Apreender o sentido é tarefa da semiótica. Para Bertrand (2003, p. 11): “O objeto da semiótica é o sentido”; contudo, estabelecida a impossibilidade de definição da totalidade e complexidade do sentido, a semiótica não o concebe sob a perspectiva ontológica, isto é, não há uma preocupação com a correspondência entre o signo linguístico e o mundo real, por isso, o objeto de investigação é “o parecer do sentido”, construído, por sua vez, no e pelo discurso, posicionamento este que diferencia a semiótica de outras disciplinas que tratam do sentido. Sobre “o parecer do sentido”, afirma Greimas (1987, p. 18, tradução livre):

Todo parecer é imperfeito: oculta o ser; é a partir dele que se constroem um querer-ser e um dever-ser, o que já é um desvio do sentido. Somente o parecer, enquanto o que pode ser – a possibilidade –, é vivível. Dito isso, o parecer constitui, apesar de tudo, nossa condição humana.

Para Barros (2007, p. 7), a semiótica “procura descrever e explicar o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz”. Deste modo, o que é dito, isto é, o sentido, é fruto de uma estruturação, de uma operação que só pode ser apreendido a partir de um modelo de produção de sentido. O texto, por sua vez, é compreendido como o elo entre um plano de expressão e um plano de conteúdo, consequência da função semiótica da linguagem. O plano de conteúdo refere-se ao significado do texto, aos conceitos disseminados nele, ao que o texto diz. Já o plano de expressão refere-se às linguagens de manifestação, por meio das quais o conteúdo é

expresso. Assim sendo, um conteúdo pode se manifestar por meio dos sistemas verbais, no caso, as línguas naturais, através dos sistemas não-verbais como as artes plásticas e via os sistemas sincréticos como as histórias em quadrinhos, o cinema etc.

Ao tratarmos dos dois planos constituintes do texto, o plano de expressão e o plano de conteúdo, nos referimos, segundo Barros (2003), aos procedimentos linguísticos-discursivos, responsáveis pela admissão do texto enquanto objeto de significação. Tendo em vista que o texto é constituído pelos respectivos planos, analisaremos de forma particular cada um deles, a partir do modelo de produção e interpretação do sentido proposto pela semiótica.

2.1 Plano de conteúdo

Segundo Lopes (2003), Greimas dizia, de maneira um pouco séria, sarcástica, que a semiótica era o meio pelo qual éramos impedidos de enunciar bobagens. A afirmação do linguista insinua o propósito maior da semiótica, o de formar produtores e leitores de texto competentes, capazes de contemplar o texto em sua complexidade.

Para Greimas (1976, p. 11), “[...] o mundo humano se define essencialmente como o mundo da significação. Só pode ser chamado ‘humano’ na medida em que significa alguma coisa”. Deste modo, estudar a significação é entender como o mundo humano se estrutura através da linguagem, é investigar como um objeto se torna um objeto significante.

Para o linguista, é a partir da investigação da significação que as ciências humanas chegariam a um lugar-comum. Esta significação, por sua vez, é concebida como uma unidade que “[...] repousa na relação entre um elemento de expressão e um elemento do conteúdo” (FONTANILLE, 2007, p. 32). Assim sendo, a significação corresponde a uma articulação que se dá entre os planos de expressão e conteúdo, dito de outra forma, a significação trata do processo de geração do sentido, enquanto o sentido corresponde a uma direção que um objeto, prática ou qualquer situação reverbera (FONTANILLE, 2007). A significação é sempre um processo, enquanto o sentido é um efeito dele.

Preocupado em tornar explícito os procedimentos a partir dos quais produz-se o sentido, Greimas propõe um percurso gerativo do sentido, concebendo o plano de conteúdo em patamares sucessivos, num trajeto que se encaminha do mais simples e profundo para o mais complexo e superficial. O percurso é constituído, então, pelos níveis fundamental, narrativo e discursivo.

O percurso gerativo do sentido trata de um “simulacro metodológico” nos termos de Bertrand, pois ele se constitui em um modo de se ler o texto, um percurso possível para a

apreensão dos significados disseminados no texto. Além disso, a admissão de um percurso gerativo do sentido aponta para a complexidade da unidade textual, pois o texto transcende a uma somatória de frases, ele é fruto de uma articulação, objeto de procedimentos a partir dos quais chega-se aos efeitos desejados.

Cada nível do itinerário do sentido compreende dois componentes: um semântico e um sintático. Enquanto o semântico é responsável pela especificação das estruturas sintáticas, o sintático, de caráter relacional, compreende as regras responsáveis pelo encadeamento das formas de conteúdo no desenvolvimento do discurso. Assim, numa estrutura frasal que contempla o seguinte esquema relacional: sujeito agente + verbo de ação + objeto paciente, obtemos uma oração que expressa uma ação-processo e esta poderá ser revestida, semanticamente, de diversas formas.

De forma elucidativa, na tabela abaixo consta o esquema do percurso gerativo do sentido, concebido em níveis, e estes, por sua vez, contemplados em seus desdobramentos:

Quadro 3 - Esquema do percurso gerativo do sentido

NÍVEIS DO PERCURSO GERATIVO DO SENTIDO	
Fundamental	Sintaxe fundamental Semântica fundamental
Narrativo	Sintaxe narrativa Semântica narrativa
Discursivo	Sintaxe discursiva Semântica discursiva

Fonte: Adaptado de Fiorin (2000, p. 17)

Analisaremos, a partir deste momento, cada nível do percurso de produção do sentido.

2.1.1 Nível fundamental

O primeiro patamar, o mais abstrato, corresponde ao nível fundamental. Nesse patamar estão inscritas as categorias semânticas que estruturam o sentido de um texto. Dessa forma, um texto pode ser construído, por exemplo, a partir da categoria /ensino presencial/ *versus* /ensino a distância/, de forma que nele afirme-se a ideia de ensino presencial e negue-se a de ensino a distância, ou vice-versa. A categoria semântica é sempre constituída por uma oposição, contudo para que haja o estabelecimento dessa diferença entre os termos de uma categoria, é preciso que ambos possuam um traço comum. No caso da categoria /ensino presencial/ *versus* /ensino a distância/, os termos se referem a modalidades de ensino.

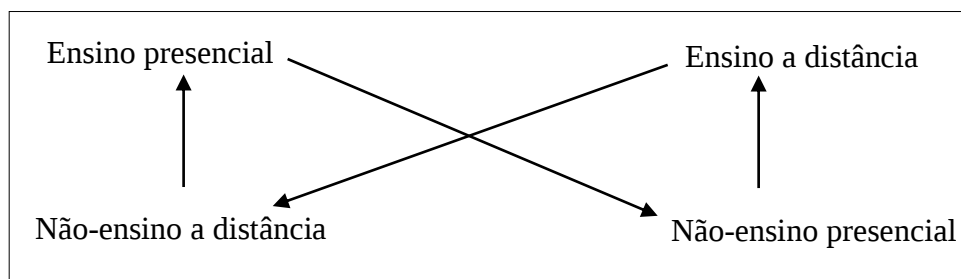
O par /ensino presencial/ *versus* /ensino a distância/, por estarem em uma relação de oposição, estão em uma relação de contrariedade. A contrariedade aponta ainda que os termos da categoria estão em pressuposição recíproca, assim, /ensino presencial/ pressupõe o termo /ensino a distância/ para obter sentido e vice-versa. Se negarmos os termos contrários, teremos uma outra relação, a de contraditoriedade, dessa forma, o termo /não-ensino presencial/ é o contraditório de /ensino presencial/ e o termo /não-ensino a distância/ de /ensino a distância/. Ainda outra relação é possível, a de implicação, que indica que cada termo contraditório implica o termo contrário daquele de que é o contraditório, desta maneira, ao afirma-se o termo /não-ensino presencial/ implica-se o termo /ensino a distância/ e /não-ensino a distância/ implica /ensino presencial/.

Na fase fundamental, contempla-se, portanto, as operações de asserção e negação, dispostas na sintaxe fundamental, asseguram a sucessividade textual e indicam, dessa forma, o caminho cursado no texto. Isto posto, com base na categoria /ensino presencial/ *versus* /ensino a distância/, um texto poderia contemplar os seguintes percursos:

- a) ensino presencial => não-ensino presencial=> ensino a distância
- b) ensino a distância => não-ensino a distância => ensino presencial

No nível fundamental, o sentido é concebido como uma rede de relações, por isso, nesse patamar busca-se apreender essa teia de relações responsável pela determinação do sentido do texto e que pode ser formalizada por meio do quadrado semiótico. Abaixo, está exemplificado os percursos possíveis de um texto, com base na categoria /aprovação/ *versus* /reprovação/:

Figura 1- Quadrado semiótico



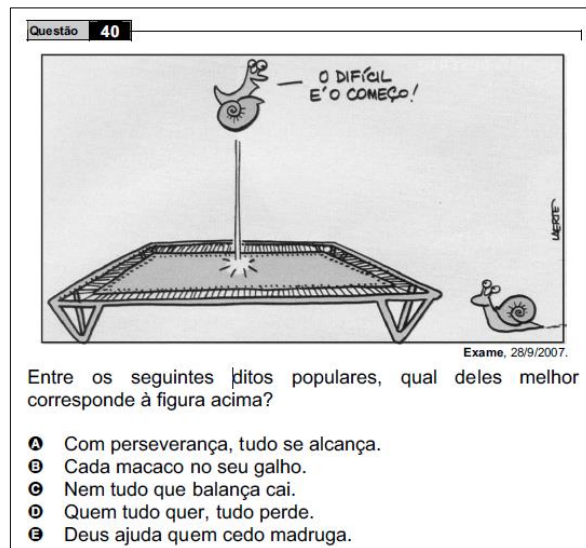
Fonte: Elaboração própria

Num texto, os termos que compõem a categoria semântica são investidos de valores positivos e negativos, isto é, recebem qualificações semânticas, que correspondem a forma como o ser humano se relaciona, sensivelmente, com a categoria semântica: euforia e disforia. Euforia se refere a uma qualificação positiva, enquanto disforia a uma qualificação negativa. Assim, num texto o termo /ensino presencial/ pode ser euforizado, ao passo que o

termo /ensino a distância/, disforizado. Essa qualificação semântica, no entanto, não está pré-determinada, mas inscrita no texto, assim, nada impede em que outro texto o termo /ensino a distância/ tenha uma conotação positiva, isto é, seja euforizado, e o termo /ensino presencial/ seja disforizado.

Vejamos, na questão abaixo, do Enem 2008, como as abstrações do nível fundamental podem contribuir para apreensão da articulação mais geral do texto:

Figura 2 – Questão do Enem 2008



Fonte: INEP, 2008, p. 12³

A questão 40 (caderno amarelo) da edição de 2008 do Enem traz um cartum de Laerte que trata sobre o tema da perseverança. O tema é retratado por meio da persistência de um caracol, molusco que se movimenta de forma lenta. Apesar dessa qualificação, o animal traz à tona o tema da perseverança ao conseguir cursar o percurso, o que está pressuposto, para chegar em seu destino, o que está posto. O cartum é construído, dessa forma, com base na categoria /perseverança/ *versus* /inconstância/, termos que estão em uma relação de contrariedade: “Com perseverança, tudo se alcança” é a mensagem que o texto traz (cujo gabarito indica a alternativa A como correta), com isso, afirma-se o termo perseverança, termo euforizado, e nega-se a inconstância, termo disforizado. Apesar da movimentação lenta, o que de antemão se coloca como um obstáculo para o caracol, o mesmo reveste-se de obstinação, perseverança, dessa forma, a sintaxe do nível fundamental pode ser formalizada da seguinte maneira: inconstância => não-inconstância=>perseverança.

³Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2008/2008_amarela.pdf

Vejamos a seguir, o próximo patamar do percurso gerativo do sentido: o nível narrativo.

2.1.2 Nível narrativo

Este nível, que reveste de maior concretude as abstrações do nível fundamental, é caracterizado por contemplar transformações de conteúdo. Para tanto, parte da noção de narratividade, que consiste na transformação de um estado mediada por um fazer. O conceito de narratividade diferencia-se do de texto narrativo, pois este se refere a uma tipologia de textos, cujo objetivo é narrar acontecimentos fazendo-se uso de personagens, tempo e espaço.

Vejamos como a narratividade está presente no conto “Essas meninas” de Carlos Drummond de Andrade, presente em uma das questões do Enem 2019 (2ª aplicação – PPL):

Figura 3 – Questão do Enem 2019

Questão 42

As alegres meninas que passam na rua, com suas pastas escolares, às vezes com seus namorados. As alegres meninas que estão sempre rindo, comentando o besouro que entrou na classe e pousou no vestido da professora; essas meninas; essas coisas sem importância.

O uniforme as despersonaliza, mas o riso de cada uma as diferencia. Riem alto, riem musical, riem desafinado, riem sem motivo; riem.

Hoje de manhã estavam sérias, era como se nunca mais voltassem a rir e falar coisas sem importância. Faltava uma delas. O jornal dera notícia do crime. O corpo da menina encontrado naquelas condições, em lugar ermo. A selvageria de um tempo que não deixa mais rir.

As alegres meninas, agora sérias, tornaram-se adultas de uma hora para outra; essas mulheres.

ANDRADE, C. D. Essas meninas. *Contos plausíveis*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985.

No texto, há recorrência do emprego do artigo “as” e do pronome “essas”. No último parágrafo, esse recurso linguístico contribui para

- ☐ A intensificar a ideia do súbito amadurecimento.
- ☐ B indicar a falta de identidade típica da adolescência.
- ☐ C organizar a sequência temporal dos fatos narrados.
- ☐ D complementar a descrição do acontecimento trágico.
- ☐ E expressar a banalidade dos assuntos tratados na escola.

Fonte: INEP, 2019, p.19⁴

O conto “Essas meninas” trata do tema da passagem da adolescência para o mundo adulto. Na narrativa, podemos verificar um estado inicial, caracterizado pela condição de alegria, espontaneidade, de riso, sempre “estampado” no rosto daquelas meninas. Podemos verificar um fazer, o crime que vitimiza uma das meninas daquele grupo e um estado final,

⁴Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/ppl/2019/provas/BAIXA_PPL_1_DIA_CADERNO_1_AZUL.pdf

que trata do impacto desse fazer, caracterizado pela condição de seriedade, de repressão, contenção, atributos que agora definem as meninas, tornadas, então, mulheres. Neste texto, portanto, podemos perceber como a narratividade é aplicada a fim de acentuar o impacto da violência: antes, meninas, alegres, agora, mulheres, sérias.

O nível narrativo realiza-se a partir da relação entre sujeito e objeto, isto é, concebe-se a atuação de sujeitos que estão em busca de valores aplicados em objetos. Sujeito e objeto não correspondem a pessoas e coisas, mas a papéis narrativos, que no nível mais superficial do percurso gerativo do sentido, o discursivo, podem corresponder a pessoas, animais ou coisas. Como base nos valores inscritos nos objetos, a semântica narrativa trata esses objetos como modais e/ou descritivos. Os objetos modais se referem a um querer, a um dever, a um saber e a um poder, sem os quais não é possível a transformação de um estado. Dessa forma, no enunciado narrativo “Pedro estudou muito, por isso, foi aprovado no vestibular”, o sujeito Pedro entrou em conjunção com o objeto modal “saber”, sem o qual não seria possível a sua aprovação. Já quando falamos em objetos descritivos, nos referimos à obtenção de um objeto-fim para o qual é necessário, anteriormente, a aquisição de um objeto modal. Ainda no exemplo anterior, é por meio da conjunção com o objeto saber, adquirido pelo ato de estudar, que o sujeito adquire o objeto descritivo “aprovação no vestibular”, seu alvo-fim.

Em relação à sintaxe do nível narrativo, são concebidos dois tipos de enunciados: enunciado de estado e enunciado de fazer. O enunciado de estado se refere a uma relação de junção, que pode ser de conjunção ou de disjunção entre um sujeito e um objeto. Dessa forma, no enunciado 1 “Pedro tem uma bolsa de estudo” e no enunciado 2 “Pedro não tem uma bolsa de estudo”, podemos perceber, no primeiro caso, uma frase declarativa afirmativa, que expressa uma relação de conjunção entre o sujeito Pedro e o objeto bolsa de estudo e, no segundo caso, uma frase declarativa negativa, que expressa uma relação de disjunção entre o sujeito Pedro e o objeto bolsa de estudo.

O enunciado de fazer trata das ações responsáveis pelo suceder de um estado a outro, ou seja, trata do ato causador da transformação de um conteúdo, a performance. Para elucidar esse tipo de enunciado, vejamos o fragmento de uma notícia do site G1, publicada em 03/11/2019 por Jheniffer Núbia sobre o caso de um candidato do Enem que chega atrasado para a realização do exame:

Jovem chega atrasado no Enem após passar a noite na balada: 'Minha mãe vai me matar'

Jovem diz que foi a uma festa na véspera da prova em Porto Velho. Ele faria a prova em uma faculdade particular.

Um candidato do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) perdeu o primeiro dia da prova, neste domingo (3), após ter passado a noite em uma balada de Porto Velho.

Adeílson da Cruz, 21 anos, chegou no local de bicicleta minutos depois dos portões já estarem fechados. Ao G1, ele lamentou o atraso e explicou que perdeu a hora porque saiu para uma festa na véspera da prova.

"Acordei mais tarde, por causa da balada, e de manhã eu ainda tive que socorrer minha irmã e levar uma caneta pra ela, pois ela também fará a prova do Enem. Minha mãe vai me matar por ter perdido a prova", diz.

Adeílson, que mora no Bairro Cristal da Calama, faria a prova em uma faculdade particular da capital Porto Velho. Ele pedalou mais de cinco quilômetros na tentativa de pegar os portões abertos, mas não conseguiu. (G1, 2019⁵)

O fato do candidato chegar atrasado no local de prova, isto é, depois do fechamento dos portões do local de prova, como relatado na notícia, é o fazer responsável pelo impedimento de sua participação no exame. Esse fazer, por sua vez, se desdobra em mais dois, os propulsores do atraso, segundo o próprio candidato: ele acorda mais tarde, por ter “passado à noite”, que antecede o exame, na balada e, ainda, “socorre” a irmã, também candidata do Enem, ao providenciar uma caneta para a mesma. Apesar de não ser eliminado do exame, podendo participar do segundo dia de provas, segundo o Inep, o fazer “chegar atrasado” transforma o estado inicial do candidato, que estaria “apto” para participar do primeiro dia de aplicação do Enem (estado pressuposto) para “inapto”, estado final. Essa situação final, de interdição, é recuperada pelos enunciados “Minha mãe vai me matar”, “Ele faria a prova em uma faculdade particular”, “[...] perdeu o primeiro dia da prova”, “Ele pedalou mais de cinco quilômetros na tentativa de pegar os portões abertos, mas não conseguiu”.

Por se admitir dois tipos de enunciados, de estado e de fazer, são consideradas duas categorias de narrativas mínimas: a de privação e a de liquidação de uma privação. Segundo Fiorin (2000, p. 21): “Na primeira, ocorre um estado inicial conjunto e um estado final disjunto”, é o exemplo de uma narrativa que contemple, em seu momento inicial, o estado conjunto de um sujeito com a riqueza e em seu desfecho, o estado disjunto desse sujeito com a riqueza. Já na narrativa de liquidação de uma privação se “[...] sucede o contrário: um estado inicial disjunto e um final conjunto”, de acordo com Fiorin (2000, p. 22). Nesse sentido, tomando o mesmo objeto de valor do exemplo anterior, o estado inicial seria caracterizado pela disjunção entre o sujeito e a riqueza, mas o estado final seria definido pela conjunção entre o sujeito e a riqueza.

A articulação entre um enunciado de estado, um enunciado de fazer e um enunciado de estado constitui um programa narrativo, definido por Barros (2003) como a unidade funcional

⁵ Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2019/11/03/jovem-chega-atrasado-no-enem-apos-passar-a-noite-na-balada-minha-mae-vai-me-matar.ghtml>.

da narrativa. Uma narrativa simples contempla, no mínimo, um programa narrativo, uma complexa, vários programas narrativos. Estes são dispostos de forma hierárquica formando o esquema narrativo, proposto por Greimas, que deve ser entendido como um simulacro da ação do indivíduo no mundo, composto por três percursos: manipulação, ação e sanção. Analisemos, a partir de então, cada fase do esquema narrativo.

A transformação de um estado é precedida pela manipulação, mesmo quando ela não está explícita, ela está pressuposta na narrativa, pois sem manipulação não há modificação de um estado. Na verdade, somos o tempo todo manipulados a realizar alguma coisa. Toda ação humana é resultado de uma manipulação, de uma convenção.

A manipulação é responsável por levar o sujeito a querer e /ou a dever fazer algo. Nesse programa narrativo, um sujeito age sobre o outro levando o mesmo a agir, a alterar seu estado atual. Quem realiza a manipulação é o destinador manipulador e seu alvo é o destinatário. Estamos tratando, dessa forma, de papéis actanciais. Vale destacar, no nível mais concreto, o discursivo, essas funções narrativas podem ser desempenhadas por um mesmo ator, como acontece na autodestinação, isto é, quando eu mesmo me convenço de um querer ou dever. A manipulação pode se realizar de diversas formas, trataremos de quatro principais: a tentação, que acontece quando o destinador manipulador oferece um objeto de valor positivo, isto é, um prêmio a seu destinatário. Por exemplo, na afirmativa “Se você for aprovado em todas as disciplinas, conhecerá a Disney”, há a oferta de um prêmio mediante o bom desempenho escolar; a intimidação, que se efetiva quando o destinador manipulador oferece um objeto de valor negativo ao destinatário, isto é, há uma ameaça, uma intimidação, como se pode observar no enunciado: “Se você não for aprovado em todas as disciplinas, ficará de castigo”; a sedução, que acontece quando o destinador manipulador expressa um juízo de valor positivo a respeito do caráter do destinatário, a fim de induzi-lo à ação como confirmação da imagem positiva projetada. Vejamos esse tipo de manipulação no exemplo “Já reservei as passagens para a Flórida, pois sei que você é inteligente o suficiente para ser aprovado em todas as disciplinas”; por último, a provocação, que se realiza quando o destinador manipulador emite um juízo de valor negativo acerca do destinatário para levá-lo a agir, e, assim, poder desconstruir a imagem projetada, como no enunciado “Não reservei as passagens para a Flórida, pois sei que você não é inteligente o suficiente para ser aprovado em todas as disciplinas”.

Depois de empregada a estratégia de persuasão pelo destinador manipulador, o destinatário irá interpretar o seu fazer: julgando-o como verdadeiro ou não, assim como suas ações e valores, para tanto o julgamento se dará por meio da articulação do ser *versus* parecer.

A esse gesto interpretativo, chamamos de modalização veridictória. Neste fazer, o destinatário definirá se o destinador manipulador parece e é confiável, se o mesmo parece, mas não é, se não parece, mas é e se nem parece nem é, assim como, se os valores são verdadeiros (parecem e são desejados ou temidos), falsos (nem parecem nem são), mentirosos (parecem, mas não são) e secretos (não parecem, mas são).

Depois da manipulação, segue-se o percurso da ação, compreendido por dois programas narrativos: o da competência e o da performance. Para realizar a modificação de seu estado, o destinatário precisa se paramentar de um saber e/ou se munir de um poder-fazer, isto é, de uma competência, dessa forma, passa-se de um estado de disjunção para um estado de conjunção com um objeto de valor modal, sem o qual não é possível chegar a transformação principal. Vejamos a questão do Enem 2017(2ª aplicação – PPL):

Figura 4 – Questão A do Enem 2017

QUESTÃO 21



Na tirinha, o leitor é conduzido a refletir sobre relacionamentos afetivos. A articulação dos recursos verbais e não verbais tem o objetivo de

- A** criticar a superficialidade com que as relações amorosas são expostas nas redes sociais.
- B** negar antigos conceitos ou experiências afetivas ligadas à vida amorosa dos adolescentes.
- C** enfatizar a importância de incorporar novas experiências na vida amorosa dos adolescentes.
- D** valorizar as manifestações nas redes sociais como medida do sucesso de uma relação amorosa.
- E** associar a popularidade de uma mensagem nas redes sociais à profundidade de uma relação amorosa.

Disponível em: www.blognerdegeek.com. Acesso em: 7 mar. 2013 (adaptado).

Fonte: INEP, 2017, p. 11⁶

Na tirinha, a fim de promover uma maior dinâmica no relacionamento, o destinatário, o sujeito masculino, em conjunção com o objeto de valor saber-fazer, interpreta o desejo do destinador manipulador, sua namorada: “Acho que deveríamos nos curtir um pouco...” e “curte” as fotos da mesma em sua rede social. Dessa forma, provido de uma competência, o sujeito age a fim de realizar uma mudança de estado, o de “relacionamento parado”.

Segue-se a performance, isto é, o sujeito opera uma transformação de estado, passa-se de um estado de disjunção para um de conjunção. O programa narrativo da performance é concebido como a transformação principal da narrativa, isto porque o sujeito entra em conjunção com um objeto de valor descritivo, ou seja, o sujeito alcança seu objeto final. No

⁶Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/ppl/2017/provas/P2_01_AZUL.pdf

caso da tirinha, o casal passa de um relacionamento “parado” para um relacionamento dinâmico (estado final pressuposto). Ao empreender a performance, o sujeito cumpre, de algum modo, seu papel no contrato assumido com o destinador manipulador. É mediante o fazer “curtir”, enquanto uma ação cibernética, que se dá a performance. O destinatário ao conceber o sentido de “curtir” no espaço do ambiente digital, traz à tona a questão da superficialidade dos relacionamentos em plena era das redes sociais. Dessa forma, é possível perceber como a ironia está presente no texto: “curtir” deveria ser o ato de concentrar mais atenção ao relacionamento, de um maior aproveitamento da relação, do refinamento da intimidade do casal, como sugerido pelo destinador manipulador e não enquanto uma ação virtual.

Depois de realizada a passagem de um estado a outro, a sanção é concebida como a última fase do esquema narrativo. Nela há o reconhecimento da realização da performance pelo destinatário, para tanto, um destinador julgador é responsável por empreender tal tarefa.

Para sancionar ou não a ação do destinatário julgado, o destinador julgador avalia a performance daquele segundo o ser e o parecer do que foi realizado. A verificação do estatuto veridictório permite, nas palavras de Fiorin, quando fala sobre o empreendimento do nível da sanção, “[...] pôr em ação um jogo de máscaras: segredos que devem ser desvelados, mentiras que precisam ser reveladas, etc. É nesse ponto da narrativa, por exemplo, que os falsos heróis são desmascarados e os verdadeiros são reconhecidos” (2000, p. 24).

A sanção ocorre de duas maneiras: de forma cognitiva e pragmática. A primeira trata-se do reconhecimento do fazer do sujeito, a segunda, da concessão de retribuição ou punição. Numa narrativa conservadora, por exemplo, os prêmios são dirigidos aos de bom caráter e atos punitivos, aos de mau caráter. As ações de ambos apontam para os seus próprios caracteres e a recompensa dos mesmos será segundo os seus fazeres. Vejamos uma questão do Enem 2004:

Figura 5 – Questão do Enem 2004

Instruções: As questões de números 26 e 27 referem-se ao poema abaixo.

Cidade grande

*Que beleza, Montes Claros.
Como cresceu Montes Claros.
Quanta indústria em Montes Claros.
Montes Claros cresceu tanto,
ficou urbe tão notória,
prima-rica do Rio de Janeiro,
que já tem cinco favelas
por enquanto, e mais promete.*

(Carlos Drummond de Andrade)

26.

Entre os recursos expressivos empregados no texto, destaca-se a

- (A) metalinguagem, que consiste em fazer a linguagem referir-se à própria linguagem.
- (B) intertextualidade, na qual o texto retoma e reelabora outros textos.
- (C) ironia, que consiste em se dizer o contrário do que se pensa, com intenção crítica.
- (D) denotação, caracterizada pelo uso das palavras em seu sentido próprio e objetivo.
- (E) prosopopéia, que consiste em personificar coisas inanimadas, atribuindo-lhes vida.

Fonte: INEP, 2004, p. 11⁷

No poema “Cidade grande” de Carlos Drummond de Andrade, o destinador julgador emite uma sanção cognitiva ao seu destinatário, Montes Claros. De forma irônica, ao apontar para o crescimento da cidade: “Quanta indústria em Montes Claros”, “ficou urbe tão notória”, o destinador julgador ao enunciar que Montes Claros se tornou “prima-rica do Rio de Janeiro/que já tem cinco favelas/por enquanto, e mais promete” acentua o lado negativo desse crescimento, a desigualdade social. Temos nesse caso, o reconhecimento de uma transformação.

Ao se reconhecer uma ação, pressupõe-se, necessariamente, a existência dela, ou que pelo menos pareça ter existido. Para a execução de uma ação é necessário que um sujeito seja competente para executá-la, assim como que ele queira e/ou deva executá-la. Essa relação entre os níveis do esquema narrativo mostra como uma narrativa está organizada do ponto de vista do sujeito.

Nem todas as narrativas manifestam todas as fases do esquema narrativo, algumas dessas fases estão pressupostas. Alguns textos, como o noticioso, por exemplo, dão relevância a fase da performance, por exemplo, a questões como: quando foi realizado o crime? Em que lugar? Quem são os criminosos? Quem são as vítimas? etc., isso, porque é próprio da notícia.

Avancemos, agora, para o último nível do percurso gerativo do sentido, o mais concreto, o nível discursivo.

2.1.3 Nível discursivo

O nível discursivo é caracterizado como a fase mais concreta e complexa do percurso gerativo do sentido. É nele em que os actantes do nível narrativo são compreendidos a partir da perspectiva da categoria de pessoa, assim como as ações e os estados são situados em um determinado tempo e espaço. Na fase discursiva, então, a narrativa é actorializada,

⁷Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2004/2004_amarela.pdf

temporalizada e especializada, além de os valores do nível narrativo serem difundidos no patamar discursivo em forma de temas e figuras.

O discurso apresenta-se em forma de enunciado, produzido em uma instância anterior, a enunciação. A enunciação, por sua vez, é compreendida como a instância que compreende a relação entre enunciador e enunciatário, ancorados em um tempo e espaço determinado. Dependendo da maneira como a pessoa, o tempo e o espaço são projetados no discurso, produz-se diferentes efeitos de sentido. Esse ato de projetar a pessoa, o tempo e o espaço na instância do enunciado é definido como debreagem ou desembreagem. Quando temos a tríade: eu-aqui-agora, temos uma desembreagem enunciativa, cujo efeito de sentido é caracterizado pela subjetividade. Já quando temos a tríade: ele-lá-então, temos uma desembreagem enunciva, cujo efeito de sentido é caracterizado pela objetividade.

Vejamos uma questão do Enem 2017:

Figura 6 – Questão B do Enem 2017

QUESTAO 30

Contranarciso

em mim
eu vejo o outro
e outro
e outro
enfim dezenas
trens passando
vagões cheios de gente
centenas

o outro
que há em mim
é você
você
e você

assim como
eu estou em você
eu estou nele
em nós
e só quando
estamos em nós
estamos em paz
mesmo que estejamos a sós

LEMINSKI, P. Toda poesia. São Paulo: Cia. das Letras, 2013.

A busca pela identidade constitui uma faceta da tradição literária, redimensionada pelo olhar contemporâneo. No poema, essa nova dimensão revela a

☐ A ausência de traços identitários.

☐ B angústia com a solidão em público.

☐ C valorização da descoberta do “eu” autêntico.

☐ D percepção da empatia como fator de autoconhecimento.

☐ E impossibilidade de vivenciar experiências de pertencimento.

Fonte: INEP, 2017, p. 13⁸

O poema de Paulo Leminski, *Contranarciso*, expresso na questão 30 do Enem 2017, trata da desconstrução da visão narcisista. É na relação com o “outro” que o “eu” se constitui, segundo o enunciador. A empatia é o elemento constitutivo da identidade individual. No

⁸Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2017/cad_1_prova_azul_5112017.pdf

texto, o enunciador é projetado em primeira pessoa do singular (eu) e em primeira pessoa do plural (nós), o tempo de referência é o “agora”, com verbos, predominantemente, no presente do indicativo e o espaço é do “aqui”, “em mim/eu vejo o outro”, isto é, “Mim” é o lugar de onde o enunciador fala. A forma como as categorias de pessoa, tempo e espaço são projetadas neste texto garantem a ele um efeito de subjetividade.

Vejamos, a seguir, em outro texto, expresso na questão 07 do Enem 2017, a presença de desembreagem enunciativa:

Figura 7– Questão C do Enem 2017

QUESTÃO 07

Garcia tinha-se chegado ao cadáver, levantara o lenço e contemplara por alguns instantes as feições defuntas. Depois, como se a morte espiritualizasse tudo, inclinou-se e beijou-a na testa. Foi nesse momento que Fortunato chegou à porta. Estacou assombrado; não podia ser o beijo da amizade, podia ser o epílogo de um livro adúltero [...].

Entretanto, Garcia inclinou-se ainda para beijar outra vez o cadáver, mas então não pôde mais. O beijo rebentou em soluços, e os olhos não puderam conter as lágrimas, que vieram em borbotões, lágrimas de amor calado, e irremediável desespero. Fortunato, à porta, onde ficara, saboreou tranquilo essa explosão de dor moral que foi longa, muito longa, deliciosamente longa.

ASSIS, M. A causa secreta. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 9 out. 2015.

No fragmento, o narrador adota um ponto de vista que acompanha a perspectiva de Fortunato. O que singulariza esse procedimento narrativo é o registro do(a)

- Ⓐ indignação face à suspeita do adultério da esposa.
- Ⓑ tristeza compartilhada pela perda da mulher amada.
- Ⓒ espanto diante da demonstração de afeto de Garcia.
- Ⓓ prazer da personagem em relação ao sofrimento alheio.
- Ⓔ superação do ciúme pela comoção decorrente da morte.

Fonte: INEP, 2017, p. 6⁹

Neste fragmento do texto “A causa secreta”, de Machado de Assis, que trata sobre o comportamento sádico, é utilizada a terceira pessoa do singular (ele), sendo os autores figurativizados como Garcia e Fortunato. O tempo aparece como um “então”, distanciado do tempo da enunciação, realizado pelo pretérito perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito e o espaço é o do “lá”, distante do espaço da enunciação, o espaço em que se realiza o velório. Nesta parte do texto de “A causa secreta”, então, pudemos verificar como o uso da desembreagem enunciativa garante um distanciamento da enunciação, e, por isso, produz um efeito de objetividade.

Difícilmente, um discurso é constituído por apenas um tipo de desembreagem. Comumente os discursos combinam modos diferentes de projetar as categorias de pessoa,

⁹Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2017/cad_1_prova_azul_5112017.pdf

tempo e espaço. Assim sendo, Barros (2003) discorre sobre três procedimentos mais comuns na produção dos discursos: desembreagem interna, desembreagens paralelas ou alternadas e embreagem.

Na desembreagem interna, comum nos discursos literários, jornalísticos, acadêmicos e outros, delega-se a voz, no interior do texto, em primeira pessoa, a um ator, como no trecho do texto “As mil e uma noites”, que se segue:

[...] Quando Xariar retornou da caça, espantou-se ao ver como o estado de espírito do irmão havia mudado. E quis saber dele o motivo. Xazaman respondeu:
- Você é meu sultão e meu senhor, mas, eu suplico, não exija que eu responda a essa pergunta!

Em forma de discurso direto, a desembreagem interna produz um efeito de realidade. Nesse procedimento, as vozes estão arrançadas de forma hierárquica, dessa forma, o “eu” que fala em discurso direto está subordinado ao “eu” do narrador, e este, condicionado, para sua admissão, a um “eu” inferido no enunciado. Devido a esta organização hierárquica, o discurso direto também é definido como desembreagem de 2º grau.

Nas desembreagens paralelas ou alternadas, alternam-se no discurso desembreagens enunciativas e enuncivas, como podemos verificar no fragmento de “Pantaleão e as visitantes” de Vargas Llosa, em que se alternam a primeira pessoa (singular e plural) e a terceira pessoa (singular):

[...] - Os seus soldados abusam das nossas mulheres – amarrota o chapéu e perde a voz o presidente da Câmara Paiva Runhuí – Fizeram mal a uma cunhadita minha há poucos meses, e a semana passada quase fizeram mal à minha própria mulher.

Dependendo dos efeitos de sentido pretendidos, os discursos podem combinar diferentes projeções das categorias de pessoa, tempo e espaço. Nesse caso, um discurso pode possuir pessoa enunciativa e tempo e espaço enuncivos ou pessoa enunciva e tempo e espaço enunciativos entre outras possibilidades de relação.

Já na embreagem, diferentemente do que acontece na desembreagem, que consiste na projeção das categorias de pessoa, tempo e espaço no enunciado, produz-se o efeito de regresso à enunciação devido a neutralização dessas categorias, bem como pela negação da esfera do enunciado. Assim, como na desembreagem, a embreagem realiza-se nas categorias de pessoa, tempo e espaço.

A embreagem actancial refere-se à neutralização na categoria de pessoa. Então, por exemplo, quando a figura paterna diz ao filho “Papai está triste com sua desobediência”, no enunciado, temos uma desembreagem enunciva (ele), entretanto, “ele” significa “eu”. Dessa

forma, uma desembreagem enunciativa precede a embreagem, acarretando a denegação do enunciado.

A embreagem temporal trata da neutralização na categoria de tempo. No enunciado “Hoje é dia de derrota, amanhã é dia de vitória ”, emprega-se, o tempo presente ao invés do futuro do presente. No sistema enunciativo, a posterioridade é expressa pelo futuro do presente (será) e não pelo presente (é). Mas, neutralizando os termos posterioridade-concomitância, o enunciador expressa a certeza da conquista futura.

A embreagem espacial se refere a neutralizações na categoria de espaço. No enunciado “Esse aqui ao meu lado não faz nada, a não ser bagunçar”, emprega-se o pronome demonstrativo “esse” ao invés de “este” a fim de produzir um efeito de distanciamento entre os actantes da enunciação.

Os discursos, além de serem actorializados, temporalizados e espacializados, mecanismos que tratam do componente sintáxico do nível discursivo, recebem investimentos semânticos, compreendidos como tematização e figurativização. Todo discurso compreende pelo menos um tema. Na tematização, há a disseminação de traços semânticos de natureza abstrata, isto é, os temas são lexicalizados por meio de termos abstratos. Por termos abstratos, entende-se aqueles que explicam e/ou categorizam os elementos que fazem parte do mundo natural.

Na figurativização, os temas são revestidos de figuras, isto é, de elementos que criam uma referencialização ao mundo natural, são traços semânticos sensoriais, que revestem de concretude os temas, desse modo, o discurso realiza-se por meio de termos concretos. O mundo natural a que nos referimos trata-se do mundo criado pelo universo discursivo, não reduzido ao mundo físico. Isto posto, o termo “Zeus” é concreto, porque é um ser existente no mundo natural criado pelo universo discursivo da mitologia grega.

Os discursos, então, recebem um duplo investimento semântico, o temático e o figurativo, no entanto, cada discurso é marcado por uma predominância de traços semânticos, de modo que podemos falar em discurso temático, discurso figurativo ou discurso temático-figurativo.

Voltemos ao fragmento do conto “A causa secreta” de Machado de Assis. O trecho é marcado pela disseminação de traços semânticos abstratos (assombrado, amor calado, desespero, tranquilo, saboreou, explosão de dor moral e outros) e figurativos (cadáver, lenço, testa, beijo, porta e outros) que recuperam o tema do sofrimento e do prazer sádico.

As figuras que compõem um discurso são objetos de um determinado tema. Elas mantêm, entre si, uma rede de relações a fim de concretizar o tema ao qual elas são sujeitas.

Por isso, na análise de um texto não se pode considerá-las de forma isolada, mas a partir desse encadeamento. Para se chegar ao tema, então, examina-se o tecido figurativo. A esse encadeamento denominamos de isotopia figurativa. Um texto, por sua vez, pode discursivizar mais de um tema. Por exemplo, na proposta de redação do Enem 2019 (1ª aplicação), cujo tema foi “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”, o candidato, a fim de desenvolver a temática, com base nos textos motivadores, poderia desenvolver em seu texto tópicos temáticos como: história do cinema, o papel do cinema, percentuais sobre o consumo e o acesso do cinema no Brasil e os fenômenos sociais promotores da desigualdade de acesso ao cinema. Todos esses temas são concebidos como isotopias temáticas, isto é, trata-se de um encadeamento de temas que busca o desenvolvimento de um tema mais geral ou que a ele estão relacionados.

Os discursos, predominantemente, temáticos explicam o mundo, como é o caso do discurso científico. Já os discursos, predominantemente, figurativos, como é o caso do conto, das fábulas e outros empreendem simulacros do mundo.

Após exame do plano de conteúdo, trataremos, a seguir, do outro plano constitutivo do texto, o plano de expressão.

2.2 Plano de expressão

Num primeiro momento teórico, a semiótica debruçou-se sobre o plano de conteúdo, o que está relacionado a uma postura epistemológica assinalada pelo princípio da imanência. Afirmavam Greimas e Courtés (2008, p.255, grifo do autor): “[...] a autonomia da linguística foi retomada por Hjelmslev sob a forma do **princípio de imanência**: sendo a forma o objeto da linguística, qualquer recurso aos fatos extralinguísticos deve ser excluído por ser prejudicial à homogeneidade da descrição”. Acreditava-se que a significação poderia ser apreendida a partir de um olhar direcionado apenas para o funcionamento interno do texto, sem estabelecer relação com referentes externos.

Para ratificar o interesse pelo plano de conteúdo, Greimas disse que “fora do texto, não há salvação!” (1974, p. 25). Assim, Greimas concebe o estudo do plano de conteúdo elaborando um percurso gerativo do sentido, como abordado na seção anterior, e tratando as questões de articulação entre plano de expressão e plano de conteúdo como uma “semiótica do futuro”.

Diante da emergência de novos objetos textuais e com base na própria formulação acerca de uma semântica discursiva, proposta por Greimas (1973, p. 25): “[...] uma semântica geral capaz de descrever qualquer conjunto significante, não importando a forma pela qual se

apresente”, a semiótica reconheceu a necessidade de se contemplar a relação entre o plano de expressão e o plano de conteúdo, tendo em vista que o plano de expressão não é apenas um veículo do conteúdo, mas um integrante do sentido. Vejamos, por exemplo, no poema abaixo como o plano de expressão verbal contribui para o significado do texto:

Trem de ferro

Manuel Bandeira

Café com pão

Café com pão

Café com pão

Virge Maria o que foi isto maquinista?

Agora sim

Café com pão

Agora sim

Voa fumaça

corre, cerca

Ai seu foguista

Bota fogo na fomalha

que preciso

Muito força

Muita força

Muita força

Aô ...

Foge, bicho

Foge, povo

Passa ponte

Passa poste

Passa pasto

Passa boi

Passa boiada

Passa galho

De inagaseira

Debruçada

No riacho

Que vontade de canta

Aô ...

Quando me prendera

No canaviá

Cada pé de cana

Era um ofício

Aô ...

Menina bonita

Do vestido verde

Me da sua boca

Pra mata minha sede

Aô ...

Vou mimbara vou mimbara

Não gosto daqui

Nasci no Sertão

Sou de Ouricirri

Vou depressa

Vou correndo

Vou na toda

Que só levo

Pouca gente

Pouca gente

Pouca gente

Em “Trem de ferro”, de Manuel Bandeira, é perceptível o efeito de sentido construído por meio do código verbal cujo objetivo é levar o leitor a conceber um trem em movimento. A métrica, a aliteração e a assonância presentes no texto poético, contribuem para a produção de uma sonoridade que rememora a do trem em movimento. Os efeitos estilísticos da expressão contribuem, dessa forma, para a compreensão do conteúdo: o trem em movimento. Nesse texto poético, então, é indispensável que se faça a relação entre o plano de expressão e o plano de conteúdo, a fim de que haja a apreensão total do sentido.

Na leitura de um texto, é preciso atentar-se não apenas para o que é dito, mas também para o modo como é dito, pois “[...] o texto define-se em relação à manifestação a que precede e unicamente em relação a ela.” (GREIMAS; COURTÉS, 2008, p. 504). Tratar do plano de expressão, dessa maneira, é tratar dos modos de expressão de um conteúdo, das linguagens de manifestação. Estas, por sua vez, podem ser de natureza verbal (a literatura), não-verbal (a pintura, a escultura, a fotografia etc.) ou sincrética (a charge, a capa de revista, a história em quadrinhos etc.).

A investigação do plano de expressão, de acordo com Pietroforte (2017), começou a ser empreendida no espaço dos sistemas semissimbólicos, isto é, quando se observou no texto que uma categoria do significante se relacionava com uma categoria do significado. É, sobretudo, a partir da investigação do texto midiático, que emerge a pesquisa acerca de uma correspondência semissimbólica no texto. A constatação de que, em certos textos, havia uma relação entre os planos de expressão e conteúdo e de que essa relação não podia ser ignorada, fomentou, na semiótica, a pesquisa acerca da construção do sentido nos textos não-verbais e sincréticos, como também permitiu o exame da manifestação de uma correspondência semissimbólica no texto de expressão verbal.

Em “Por uma semiótica topológica”, Greimas reconhece a relação entre os planos de expressão e conteúdo, enquanto relação produtora do significado:

Porque o espaço assim instaurado nada mais é que um *significante*; ele está aí apenas para ser assumido e significa coisa diferente do espaço, isto é, o homem que é o significado de todas as Linguagens. Pouco importam, então os conteúdos, variáveis segundo os contextos culturais, que podem se instaurar diferencialmente graças a este desvio do significante: que a natureza se ache excluída e oposta à cultura, o sagrado ao profano, o humano ao sobre-humano ou, em nossas sociedades dessacralizadas, o urbano ao rural; isso em nada muda o estatuto da significação, o modo de articulação do significante com o significado que é ao mesmo tempo *arbitrário* e *motivado*: a semiose se estabelece como uma relação entre uma categoria do significante e uma categoria do significado, relação necessária entre

categorias ao mesmo tempo indefinidas e fixadas num contexto determinado. (1981, p. 116)

De acordo com as afirmações de Greimas, então, um relacionamento semissimbólico é definido na extensão entre o arbitrário do signo e o motivado do símbolo nas acepções saussurianas. Arbitrário porque o relacionamento é estabelecido em um determinado contexto e motivado porque há uma relação de categorias entre os dois planos da linguagem.

Floch (1985) circunscreve a semiótica semissimbólica no território da semiótica poética, e isso faz utilizando-se do conceito de função poética de Roman Jakobson, definido como a projeção do eixo paradigmático no eixo sintagmático. Assim, o semissimbolismo se manifesta quando há uma relação entre os eixos paradigmáticos de uma forma de expressão e uma forma de conteúdo e quando os mesmos são projetados no eixo sintagmático. É o caso em que os eixos paradigmáticos da categoria de expressão luz *versus* sombra e da categoria do conteúdo vida *versus* morte, relacionados, são projetados no eixo sintagmático do texto pictórico.

Teixeira (1998) ressalta que nos sistemas semissimbólicos, além de se considerar a relação entre expressão e conteúdo, tem-se dado destaque ao impacto dos recursos sensoriais de percepção na produção de sentido. Dessa forma, tem-se buscado sistematizar o plano de expressão por meio de categorias de análise. No que se refere aos textos visuais e sincréticos, tem-se definidos categorias como a eidética, que trata sobre as formas, a cromática, que trata sobre as cores, a topológica, que trata sobre o movimento das formas e a matérica, que trata sobre aspectos materiais. Além dessas categorias básicas, tem-se proposto outras de acordo com os códigos particulares dos textos.

A ampliação do escopo de investigação semiótica, isto é, a passagem do exame do texto verbal para a análise das mais diversas formas de manifestação textual tem promovido o surgimento de metodologias engajadas com o plano de expressão, ressaltando, deste modo, a complexidade dos diversos modos de constituição do texto. Dos estudos sobre o texto cujo plano de expressão ultrapassa a função de veículo do conteúdo, apresentando-se como componente constitutivo do sentido, interessa para esse trabalho a pesquisa sobre o texto sincrético, dada a sua onipresença nos diversos espaços de comunicação e interação da sociedade contemporânea e sua forma de organização particular.

O texto sincrético é composto por mais de uma linguagem de manifestação, as linguagens integradas atuam constituindo um todo de sentido. Nele não há uma simples soma de significantes, mas o conteúdo é expresso pelas formas de expressão em arranjo, que atuam para potencializar o sentido do texto. Nesse sentido, pontua Klinkenberg (2000, p. 234) que

"urna das primeiras funções semânticas possíveis do discurso *pluricódigo* é a de elevar o nível de redundância global do enunciado", tal redundância, no entanto, não se configura como uma ordinária repetição, mas como elucida o autor:

[Isso] não significa necessariamente que uma mesma informação é repetida duas vezes no discurso, uma vez graças às unidades do código *a* e uma segunda vez graças a unidades do código *b*. Melhor dizer que as informações veiculadas pelo enunciado de *a* e pelo enunciado de *b* se completam de modo a assegurar um sentido coerente ao conjunto do discurso *ab*, sentido que não será obtido pela presença apenas de um dos dois enunciados. (2000, p. 234-235)

Para ilustrar tal definição, vejamos a peça publicitária a seguir, presente na questão 122 do Enem 2011(2ª aplicação - PPL):

Figura 8 – Questão do Enem 2011

QUESTÃO 122



NÃO DIRIGIR QUANDO BEBER. ESSE É O CÓDIGO. CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO.

Disponível em: <http://www.mt.gov.br>. Acesso em: 28 jun. 2011 (adaptado).

O texto publicitário tem como objetivo principal o convencimento do seu público-leitor e, para alcançar esse objetivo, utiliza diferentes tipos de linguagem. Na peça publicitária, que foi divulgada na ocasião da aprovação da Lei Seca, os elementos verbais e não verbais foram usados a fim de levar a população a

- A** reduzir gradativamente a ingestão de álcool antes de dirigir.
- B** associar o consumo de bebidas à ideia de morte na juventude.
- C** prevenir-se quanto aos efeitos do álcool no organismo humano.
- D** incompatibilizar as bebidas alcoólicas com a direção de automóveis.
- E** reconhecer que tipo de bebida alcoólica deve ser evitada no trânsito.

Fonte: INEP, 2011, p. 14¹⁰

A peça publicitária, divulgada na ocasião da aprovação da Lei Seca, que trata da suspensão do uso de álcool por quem dirige, provocando uma alteração no Código de Trânsito Brasileiro, faz uso de um arranjo de linguagens para manifestar uma determinada mensagem, a saber, a da não compatibilização entre bebida alcoólica e direção veicular. Para tanto, o texto justapõe duas imagens: do lado esquerdo, temos a imagem da bebida alcoólica e do lado direito temos a imagem de um cadáver. Sobreposto às imagens, disposto na região central da

¹⁰Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/ppl/2011/PPL_ENEM_2011_06_CINZA.pdf

peça publicitária, está o enunciado: estupidamente gelada. Tal enunciado tem seu sentido reforçado a partir das imagens: a ideia de estupidez refere-se ao ato de dirigir bêbado (a bebida é concebida como elemento negativo no contexto de direção veicular), ato suficiente para causar a morte (o que é recuperado pela imagem do cadáver). Além disso, o texto publicitário associa o gelado da cerveja ao gelado de um cadáver: enquanto a bebida está na geladeira, o corpo também está em uma geladeira, mas em forma de cadáver a fim de ser conservado. Abaixo das imagens, há mais um enunciado, responsável por inserir, explicitamente, a bebida no contexto de direção veicular a partir da ideia de não conciliação entre bebida e direção, além de referenciar a mensagem expressa na lei, o Código de Trânsito Brasileiro. O texto da questão trata, então, do tema “violência no trânsito”, recorrendo à categoria semântica *estupidez versus prudência*. A estupidez está para a conciliação entre bebida alcoólica e direção, e prudência, para a não conciliação entre os mesmos. Temos um destinador manipulador que busca convencer o seu destinatário a não dirigir se beber. Além disso, o tema é recoberto, predominantemente, por figuras, que buscam produzir um efeito de realidade. No caso, é a partir das imagens, sobretudo, que se obtém tal efeito.

Como vimos nessa peça publicitária, as linguagens de manifestação (verbal e visual) estão em regime de interação, atuando para potencializar uma mensagem e promover determinados efeitos de sentido, a fim de convencer seu enunciatário a agir de forma prudente diante da bebida.

A noção de sincretismo em semiótica deve-se a Hjelmslev, empreendida a partir da relação com o conceito de neutralização no campo da fonologia. Concebia-se, assim, sincretismo como a categoria resultante de uma comutação suspensa entre dois termos em um contexto definido. Por exemplo, *e* e *i*, se opõem em posição tônica (peso/piso), mas se neutralizam em posição átona final (júri/jure: *i* e *e* = *i*). Essa noção sincrética foi aplicada na análise de narrativas, na qual percebeu-se que o sujeito de estado e o sujeito do fazer poderiam fundir-se, na estrutura discursiva, num único ator.

O conceito se expande para qualificar como sincrético um objeto que, admitindo várias linguagens de manifestação, está subordinado enquanto texto, a uma única enunciação. Dessa forma, por exemplo, em uma capa de revista, os recursos verbais e visuais estão submetidos a uma estratégia global de comunicação sincrética, que expressa na textualização uma forma de expressão e um conteúdo, cuja finalidade é a de informar o resumo das matérias de uma edição.

No texto sincrético, de acordo com Fiorin (2009), os códigos linguísticos são mobilizados num movimento de superposição de funtivos /forma da expressão 1/, /forma da

expressão 2/.../forma da expressão n/. De modo que, a linguagem sincrética é resultado de uma fusão desses fúntivos, distinta da forma de expressão de cada uma das semióticas submetidas ao regime sincrético. No caso da capa de revista, por exemplo, não podemos conceber a manifestação em termos de palavras, imagens etc., mas a manifestação de uma forma de expressão que sincretiza os códigos linguísticos, não projetados de forma particular, mas em regime de interação.

A estratégia enunciativa que sincretiza as diferentes linguagens estabelecendo um todo de sentido pode ser empreendida de modo contratual ou polêmico, de acordo com Teixeira (2004). No caso, por exemplo, da peça publicitária da figura 8, vista anteriormente, a estratégia integradora das linguagens verbal e visual se realiza de modo contratual, pois as linguagens de manifestação em interação atuam para reforçar um conteúdo, isto é, o conteúdo se consolida a partir da reiteração dos elementos verbais e visuais. No caso de um modo polêmico de sincretizar as linguagens, vejamos, abaixo, uma peça publicitária da campanha "Até que a morte nos separe" da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

Figura 9 – Peça publicitária da campanha "Até que a morte nos separe"



Fonte: APAV, 2012.¹¹

No texto, temos o emprego de elementos visuais e verbais: uma noiva machucada e ao lado dela o enunciado “Até que a morte nos separe”, além de um enunciado, disposto na base da peça, que fala sobre a violência doméstica, meio de denúncia e a identificação da associação responsável pela promoção da campanha publicitária. No texto sincrético em questão, a frase “Até que a morte nos separe”, concebida como voto de casamento, acaba sendo ressignificada a partir dos elementos visuais, a noiva violentada. Já não se trata de um

¹¹ Disponível em: https://apav.pt/apav_v3/images/img/campanha_apav_noivas_02.jpg

voto de fidelidade que tem como limite a morte enquanto futuro previsível ao ser humano, mas enquanto fruto da violência doméstica. Temos nesse caso, uma ironia. O texto sincretiza as linguagens de manifestação de maneira polêmica, acrescenta-se ao conhecido a desarmonia, fazendo-se contraponto. Nos dois casos, tanto no modo contratual quanto no polêmico, o texto sincrético é coordenado por uma única enunciação.

Ao conceber o texto sincrético como um objeto constituído por diversas linguagens de manifestação, reunidas de forma harmônica, compondo um todo de sentido, não se pode confundir esse modo de existência textual com a sinestesia. No enunciado “O sol de outono caía com uma luz pálida e macia”, temos uma mistura de sensações que envolvem os sentidos da visão e do tato. Ao fazer isso, o enunciador qualifica a luz solar como fraca e agradável. Temos no caso da sinestesia, a projeção da sensação concreta da visão/tato da luz solar no outono. O efeito sinestésico é produzido por meio da combinação entre sensações, no entanto, a enunciação poética opera, unicamente, com a linguagem verbal.

Há ainda certas manifestações que criam uma associação entre linguagens por meio da exploração da natureza de uma delas. É o caso da associação da linguagem verbal à linguagem sonora, essa associação maximiza a qualidade do material verbal a fim de produzir determinados efeitos de sentido. No poema “Trem de ferro”, por exemplo, visto anteriormente, a aliteração e a assonância contribuem para a produção de uma sonoridade que lembra o trem em movimento. O poema concreto é outro caso de associação entre linguagens, dessa vez, se sucede a associação da linguagem verbal à visual. Nele, o escrito manifesta-se em forma de figura. A linguagem verbal é empreendida visualmente. Nos dois casos citados de associação entre linguagens não temos sincretismo, pois opera-se apenas com um tipo de linguagem.

Para além da associação entre linguagens, o texto sincrético admite mais de um tipo de linguagem, linguagens dispostas de forma coesa. As materialidades significantes criam uma nova linguagem, uma forma de expressão que aglutina as formas de expressão das semióticas em interação a partir de uma estratégia global que garante unidade à diversidade. Nesse trabalho, trataremos do texto sincrético verbovisual, ou seja, daquele que congrega, especificamente, duas linguagens de manifestação: a verbal e a visual.

Teixeira (2008) ao se referir à leitura de textos visuais, sistematiza algumas categorias de análise, com base nas formulações de Floch, que podem ser aplicadas na leitura do plano de expressão dos textos sincréticos verbovisuais. A importância de se conceber categorias analíticas para a análise textual deve-se ao fato de que ler não é

tanto um exercício óptico, e sim um processo que envolve mente e olhos, um processo de abstração, ou melhor é extrair o concreto de operações abstratas, como identificar sinais característicos, reduzir tudo o que vemos a elementos mínimos, reuni-los em segmentos significativos, descobrir ao nosso redor regularidades, diferenças, repetições, exceções, substituições, redundâncias. (CALVINO, 1996, p. 145)

Abaixo, segue o quadro com as categorias de análise:

Quadro 4 - Categorias de análise do plano de expressão visual

CROMÁTICAS	Combinações de cores puro vs. mesclado brilhante vs. opaco saturado vs. não saturado claro vs. escuro etc.
EIDÉTICAS	Relações entre formas côncavo vs. convexo curvilíneo vs. retilíneo verticalidade vs. diagonalidade arredondado vs. pontiagudo etc.
TOPOLÓGICAS	Posição e orientação das formas e do movimento no espaço englobante vs. englobado alto vs. baixo central vs. periférico esquerdo vs. direito etc.
MATÉRICAS	Efeitos obtidos com a materialidade Pinceladas contidas vs. soltas rarefeitas vs. saturadas Tinta diluída vs. pastosa

	encorpada vs. lisa Suporte rugoso vs. liso com relevo vs. sem relevo etc.
--	---

Fonte: TEIXEIRA, 2008, p. 305-306

Os termos das categorias analíticas são concebidos em uma relação opositiva a fim de apontar os percursos de construção dos significantes. Na categoria cromática, analisa-se o sentido das cores e suas misturas, as possibilidades de combinações. Na categoria eidética, as formas são concebidas como um conjunto de linhas e volumes superpostos. Na categoria topológica, analisa-se o movimento espacial das formas. Como a categoria matéria é operada, especificamente, nas artes plásticas, por se tratar da materialidade do texto visual, a dispensaremos neste trabalho para o exame de textos sincréticos verbovisuais.

Depois de expostos os planos de conteúdo e expressão, responsáveis pela existência do texto, apresentaremos, a seguir, uma proposta metodológica para a análise das questões do Enem.

2.3 Proposta metodológica

A fim de compreendermos o funcionamento dos textos sincréticos verbovisuais no Enem, adotaremos um roteiro de análise que contemplará desde a leitura do texto até o exame dos comandos das questões. Para tanto, levaremos em consideração para a constituição do *corpus* algumas questões das últimas dez edições do Enem (2010-2019) da prova de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias. Além disso, faremos um mapeamento da recorrência do texto verbovisual em cada edição do Enem a fim de compreendermos seu espaço no exame ao longo das edições.

Tendo em vista que as linguagens de manifestação que coexistem no texto verbovisual atuam em regime de interação para potencializar um determinado conteúdo, as questões serão agrupadas por tipologia, isto é, serão enquadradas no Grupo 1 – abordagem da relação verbovisual, quando solicitarem uma leitura verbovisual, ou no Grupo 2 – abordagem alheia à relação verbovisual, quando solicitarem leitura ou conhecimentos outros prescindíveis de uma articulação verbovisual. A partir da análise de algumas questões das últimas dez edições do Enem, compreenderemos a tendência de abordagem do texto sincrético verbovisual no Enem.

Sobre o roteiro de análise das questões, o mesmo é composto pelo seguinte percurso:

1 - Plano de conteúdo: na análise do plano de conteúdo, verificaremos o tema do texto, o seu conteúdo a partir da utilização dos níveis do percurso gerativo do sentido: níveis fundamental, narrativo e discursivo. Verificaremos qual(is) desses níveis está(ão) mais marcado no texto. Além disso, trataremos do gênero discursivo por meio do qual o texto verbovisual se manifesta com base em sua estrutura e finalidade.

2 – Plano de expressão verbovisual: no plano de expressão, olharemos para o texto a partir das categorias cromática, eidética e topológica a fim de compreendermos sua organização verbovisual.

3 – Articulação entre o plano de conteúdo e o plano de expressão verbovisual: na articulação entre os planos de conteúdo e expressão, verificaremos como o conteúdo é articulado a partir das linguagens de manifestação em interação. Analisaremos se a estratégia enunciativa, que estabelece unidade entre os códigos linguísticos, é empreendida de modo contratual ou polêmico.

4- Abordagem do texto sincrético verbovisual na questão: depois de concebida a leitura do texto sincrético, no último elemento do roteiro de análise, trataremos do modo como o texto verbovisual é empregado na questão, isto é, verificaremos que tipo de leitura é solicitada ao candidato, em outras palavras: se há ou não a exigência de uma leitura verbovisual para a resolução da questão. Para tanto, analisaremos o enunciado da mesma. Também consideraremos o enunciado da resposta. Esse último trata de confirmar o tipo de leitura solicitado pelo comando da questão, por isso é importante considerá-lo.

Depois de empreendida uma discussão teórica e metodológica, passemos, a seguir, na próxima seção, para a análise do funcionamento dos textos sincréticos verbosuais no Enem.

3 O TEXTO SINCRÉTICO NO ENEM: UMA ANÁLISE DE SEU EMPREGO

Ciente da densa presença dos textos sincréticos nos mais diversos espaços de comunicação e interação, antes de tratarmos, propriamente, da análise dos textos, verificaremos sua recorrência nas provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias durante o período de 2010 a 2019, bem como examinaremos os gêneros discursivos mais recorrentes por meio dos quais os textos se manifestam. Para tanto, nesse levantamento consideraremos todas as aplicações anuais da prova: 1ª aplicação e 2ª aplicação. A 1ª aplicação diz respeito ao Enem regular, enquanto a 2ª aplicação diz respeito à edição do exame voltada para as pessoas privadas de liberdade (Enem PPL). Excepcionalmente, em 2016, houve três aplicações do exame, devido ao movimento estudantil de ocupações de escolas. Além disso, apesar das provas apresentarem cores diferentes, a saber: amarelo, azul, branco e rosa, elas possuem as mesmas questões, pois o que diferencia uma da outra é a ordem em que as questões são organizadas. Dessa forma, para o mapeamento, consideramos um modelo de prova por edição. Vejamos, então, no quadro abaixo, o resultado da pesquisa.

Quadro 5 – Mapeamento da presença do texto sincrético no Enem e dos gêneros discursivos mais recorrentes (2010-2019)

Edição	Nº de textos sincréticos 1ª Aplicação	Nº de textos sincréticos 2ª Aplicação	Nº de textos sincréticos 3ª Aplicação	Gêneros discursivos
2010	2	7	Não houve aplicação	Charge, capa de revista, história em quadrinhos, cartaz publicitário e tira.
2011	4	8	Não houve aplicação	Infográfico, anúncio publicitário, cartaz publicitário, tira, charge e cartum.
2012	6	6	Não houve aplicação	Charge, tira, cartaz publicitário, anúncio publicitário e cartum.
2013	6	5	Não houve aplicação	Cartaz publicitário, charge, tira, história em quadrinhos, capa de revista e anúncio publicitário.
2014	6	3	Não houve aplicação	Tira, cartaz publicitário, charge e anúncio publicitário.
2015	3	8	Não houve aplicação	Anúncio publicitário, charge, infográfico, cartaz publicitário e tira.
2016	2	4	5	História em quadrinhos, charge, cartaz publicitário e tira.

2017	3	4	Não houve aplicação	Cartaz publicitário, capa de revista e tira.
2018	6	2	Não houve aplicação	Tira, cartaz publicitário e história em quadrinhos.
2019	5	4	Não houve aplicação	Cartum, cartaz publicitário, infográfico, charge e carta de jogo.
	Total	Total	Total	
	43	51	5	

Fonte: Elaboração própria

Com base no quadro, podemos constatar uma presença ainda embrionária dos textos sincréticos nas provas do Enem. Contabilizando o número de questões da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias durante as 10 edições consideradas (2010-2019), na 1ª aplicação, temos um total de 400 questões, destas apenas 43 continham textos sincréticos, o que equivale a 11% do total de questões. Na 2ª aplicação, temos um total de 400 questões, destas apenas 51 continham textos sincréticos, o que equivale a 13% do total de questões. Vale salientar que, desconsideramos neste cálculo a quantidade de questões referentes à língua estrangeira. Ademais, podemos perceber, com base no quadro, que a prova não ultrapassou o máximo de oito textos por edição e o mínimo de dois em um total de 40 questões destinadas à prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, excluídas as questões de língua estrangeira. Também é possível observar a recorrência de gêneros discursivos como a charge, a tira, o anúncio e o cartaz publicitário.

Qualquer texto sincrético, mais precisamente, aquele configurado pela verbovisualidade, que caracteriza os textos sincréticos do Enem, requer uma competência leitora que articule as linguagens de manifestação em interação. Considerando isso, as questões serão organizadas em dois grupos: Grupo 1 – abordagem da relação verbovisual, quando for solicitado do candidato uma leitura verbovisual do texto para responder à questão ou Grupo 2 – abordagem alheia à relação verbovisual, quando for exigido leitura ou conhecimentos outros prescindíveis de uma leitura verbovisual do texto para responder à questão.

Para a análise, consideraremos a 1ª aplicação do Enem, que contempla 43 questões. A fim de evitar uma leitura exaustiva e, ainda, considerando as questões mais significativas com textos sincréticos, exporemos, no espaço desse trabalho, a análise de 10 questões: 5, que abordam a articulação verbovisual e outras 5, que não abordam tal articulação. Trataremos,

embalagem indiscreta e inusitada: “com barriga”. A principal distinção entre açúcar e adoçante está na quantidade de calorias. Enquanto um grama de açúcar oferece o equivalente a 4 kcal, no adoçante essa quantidade é minimizada, chegando muitas vezes próximo a zero. Essa distinção repercute em diferentes efeitos produzidos no organismo por eles: o açúcar engorda, já o adoçante não, devido a sua baixa taxa de caloria. Do ponto de vista narrativo, temos um destinador manipulador que busca manipular seu destinatário, isto é, fazê-lo substituir o açúcar pelo adoçante e isso empreende por meio da intimidação ao apresentar o saco do açúcar com “barriga”, o que reforça a relação entre açúcar e gordura: quem consome açúcar engorda. Do ponto de vista discursivo, o texto, em debreagem enunciativa, trata do tema da necessidade do uso do adoçante e isso faz recorrendo, predominantemente, a figuras tanto no âmbito da linguagem verbal com o emprego das palavras/expressão: açúcar, mude sua embalagem, quanto no âmbito da linguagem visual como as imagens de uma embalagem de açúcar com “barriga” e de um adoçante. Além dessas questões, o texto pertence ao gênero anúncio publicitário. Nele promove-se um produto, o adoçante, bem como, implicitamente, a ideia de promoção da saúde. No gênero anúncio publicitário busca-se convencer o consumidor a aderir a uma determinada ideia e/ou produto, como percebe-se no texto em questão. Além disso, é comum nesse tipo de gênero discursivo a recorrência a mais de uma linguagem de manifestação. No anúncio em questão, recorre-se às linguagens verbal e visual. Emprega-se, ainda, os verbos no imperativo, há a utilização de uma linguagem simples e persuasiva.

2- Plano de expressão verbovisual: o texto é configurado em modo retrato, composto pelas linguagens verbal e visual. Em relação à linguagem verbal, com base na distribuição dos enunciados, temos uma relação topológica: topo *versus* base. No topo, situa-se a nomeação de um produto que possui forma humana: o açúcar, enquanto na base, o apelo para a substituição do açúcar pelo adoçante. No topo, a palavra está escrita em caixa alta, em negrito e com fonte de tamanho superior à do enunciado da base: “Mude sua embalagem”. Na base, o enunciado está escrito em caixa alta e baixa, em negrito e com fonte de tamanho inferior à do enunciado da base. Tais diferenças topográficas hierarquizam as informações: o que é dito no topo assume destaque, pois identifica um produto que promove a má forma, o que é dito na base é concebido como informação adicional: a sugestão para a mudança de consumo. Em relação à linguagem visual, o anúncio apresenta a imagem da embalagem de um açúcar com “barriga”. Alguns traços visuais fazem alusão à barriga como a marca de um orifício no centro do saco, que remete ao umbigo e os traços horizontais nas laterais do saco, que remetem a gordura abdominal: tais elementos reforçam o sentido de um corpo em má forma o que está

relacionado ao uso do açúcar. O anúncio, ainda, apresenta a imagem da embalagem de um adoçante, que possui forma fina, posicionado no canto inferior direito e de modo discreto com tamanho inferior à embalagem do açúcar. Tal configuração reforça o sentido de diferenciação do açúcar, que não é, meramente, de embalagem, mas de efeitos produzidos no organismo. Dessa forma, podemos estabelecer a seguinte categoria eidética: grosso *versus* fino, que corresponde, respectivamente, às embalagens do açúcar e do adoçante e a categoria topológica central *versus* periférico, que corresponde, respectivamente, aos posicionamentos do açúcar e do adoçante.

3 - Articulação entre o plano de conteúdo e o plano de expressão verbovisual: em um texto sincrético verbovisual, as linguagens de manifestação atuam para potencializar o conteúdo. No texto em questão, a ideia de necessidade de uso do adoçante é construída com base na projeção de uma visão negativa do açúcar e isso se faz por meio da imagem do saco de açúcar com “barriga”, que reforça a consequência da ingestão desse produto: a produção de gordura. A imagem da embalagem de um adoçante, por sua vez, possui forma fina e discreta. O adoçante possui uma reputação positiva, concebido, pelo anúncio, como o mais benéfico para o consumo humano. O sentido da necessidade de uso do adoçante, ainda, é reforçado por meio do apelo do anúncio ao convidar o enunciatário a se posicionar de modo mais saudável, após perceber a relação entre açúcar e gordura, mudando-se do açúcar para o adoçante. A estratégia enunciativa que sincretiza as linguagens de manifestação é empreendida, pois, de modo contratual, pois percebe-se a reiteração de traços semânticos como apontado.

4 - Abordagem do texto sincrético verbovisual na questão: a questão reconhece a combinação de elementos verbais e não verbais na composição do anúncio e solicita do candidato a identificação do objetivo de tal combinação, o que é respondido pela alternativa D, segundo o gabarito oficial. Para se chegar a tal conclusão, o candidato precisa articular as linguagens de manifestação em interação. A questão requer, desse modo, uma leitura verbovisual para respondê-la.

Questão 2

Figura 11 – Item do Enem 2014

Fonte: Inep, 2014, p.7¹³

1 – Plano de conteúdo: trata-se de uma charge que realiza uma crítica à excessiva produção de selfies. Do ponto de vista do nível fundamental do percurso gerativo do sentido, o texto pode ser compreendido a partir da categoria semântica /exibicionismo/ *versus* /comedimento/. Enquanto o termo /exibicionismo/ é disforizado, o que está relacionado à insensata produção de autorretrato: na charge, o ato do robô retirar uma selfie ao invés de enviar informações à Terra reforça a impulsividade humana de retirar autorretrato em quaisquer circunstâncias, o termo /comedimento/ é euforizado, pois, implicitamente, defende-se uma atitude moderada e responsável na produção de selfies. A crítica não se dirige, pois, ao ato, propriamente, de retirar autorretrato, mas à atitude desenfreada e inconsequente de produzir selfies. Há de se destacar o nome do robô, Opportunity, que quer dizer em língua portuguesa: oportunidade, o que contribui para estabelecer relação entre produção excessiva de autorretrato e oportunismo. Do ponto de vista narrativo, temos um destinador manipulador que busca manipular seu destinatário, isto é, fazê-lo agir com sensatez diante do ato de produzir selfie e isso empreende por meio da provocação ao projetar uma visão negativa da descontrolada produção de autorretrato, o que deve ocasionar uma mudança de comportamento no destinatário do texto. Do ponto de vista discursivo, o texto, em debreagem enunciativa, trata do tema da excessiva

¹³ Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2014/CAD_ENEM_2014_DIA_2_05_AMARELO.pdf

produção de selfies e isso faz recorrendo, predominantemente, a figuras tanto no âmbito da linguagem verbal como o emprego das palavras/expressão: Nasa, foto, robô Opportunity, solo de Marte quanto no âmbito da linguagem visual como a imagem do robô retirando uma selfie. Além dessas questões, o texto pertence ao gênero charge. Nele promove-se uma crítica recorrendo-se, sobretudo, à ironia e ao humor. Além disso, é comum nesse tipo de gênero discursivo a recorrência a mais de uma linguagem de manifestação. Na charge em questão, recorre-se às linguagens verbal e visual.

2 – Plano de expressão verbovisual: o texto é configurado em modo retrato, composto pelas linguagens verbal e visual. Em razão do modo como os elementos verbais e visuais estão organizados na charge, podemos estabelecer a seguinte categoria topológica: topo *versus* base. No topo, situa-se a linguagem verbal, enquanto na base, a linguagem visual. Em relação à linguagem verbal, o enunciado é escrito em caixa alta e com fonte de tamanho considerável, o que lhe confere destaque e ocupação da metade do espaço da charge. No enunciado, justifica-se o sentido da imagem posta na sequência: a foto registrada pelo robô. Em relação à linguagem visual, a imagem do robô produzindo autorretrato trata de ilustrar o que é dito no enunciado que lhe antecede, o que causa estranheza, pois não se trata de uma foto comum registrada pelo robô acerca do planeta Marte, mas de uma selfie, isto é, há a inclusão do próprio robô na foto. No plano de fundo da selfie, está Marte, lugar em que o robô Opportunity se localiza para enviar informações acerca do planeta à Nasa. A configuração da mão do robô assim como a retangularidade do seu olho esquerdo, que simula um piscar de olho, reforçam um estereótipo construído acerca do autorretrato, isto é, denota um comportamento comum ao se realizar selfie, a um jeito. O robô, desse modo, age como humano, recuperando uma prática humana.

3 - Articulação entre o plano de conteúdo e o plano de expressão verbovisual: em um texto sincrético verbovisual, as linguagens de manifestação atuam para potencializar o conteúdo. No texto em questão, o sentido de extravagante disseminação de autorretrato no ambiente digital é reforçado pela própria denominação do robô, Opportunity, fazendo-se alusão a prática oportunista da produção excessiva de selfies, bem como pela imagem do robô retirando uma selfie, que sugere o comportamento atual de divulgar selfies nas mais variadas e inusitadas situações. A estratégia enunciativa que sincretiza as linguagens de manifestação é empreendida, pois, de modo polêmico visto que se percebe a afirmação de um contraponto: a imagem do robô quebra a expectativa gerada pelo enunciado. A foto trata de uma selfie e não, simplesmente, de uma fotografia objetiva do ambiente marciano.

4 - Abordagem do texto sincrético verbovisual na questão: é solicitado do candidato a identificação da finalidade do texto, isto é, o objeto da crítica emitida na charge, o que é respondido pela alternativa C, segundo o gabarito oficial. Para se chegar a tal conclusão, o candidato precisa articular as linguagens de manifestação em interação. A questão requer, desse modo, uma leitura verbovisual para respondê-la.

Questão 3

Figura 12 – Item do Enem 2016

QUESTÃO 118



Disponível em: www.paradapelavida.com.br. Acesso em: 15 nov. 2014.

Nesse texto, a combinação de elementos verbais e não verbais configura-se como estratégia argumentativa para

- ☐ A manifestar a preocupação do governo com a segurança dos pedestres.
- ☐ B associar a utilização do celular às ocorrências de atropelamento de crianças.
- ☐ C orientar pedestres e motoristas quanto à utilização responsável do telefone móvel.
- ☒ D influenciar o comportamento de motoristas em relação ao uso de celular no trânsito.
- ☐ E alertar a população para os riscos da falta de atenção no trânsito das grandes cidades.

Fonte: Inep, 2016, p. 12¹⁴

1 – Plano de conteúdo: trata-se de um anúncio publicitário que visa a contraindicação do uso do celular no trânsito. Do ponto de vista do nível fundamental do percurso gerativo do sentido, o texto pode ser compreendido a partir da categoria semântica /atenção/ versus /distracção/. Enquanto o termo /atenção/ é euforizado, pois defende-se no texto atenção durante a condução de veículo, o termo /distracção/ é disforizado, o que está relacionado ao uso do celular, concebido como elemento distrativo durante a direção e, conseqüente, promotor da violência no trânsito. Do ponto de vista narrativo, temos um destinador manipulador que busca manipular seu destinatário, isto é, fazê-lo não utilizar o celular enquanto dirige e isso

¹⁴ Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2016/CAD_ENEM_2016_DIA_2_05_AMARELO.pdf

empreende por meio da intimidação: ao usar o celular no trânsito colabora-se para a ocorrência de acidentes, o que está implícito no texto. Do ponto de vista discursivo, o texto, em debreagem enunciativa, trata do tema da violência no trânsito causada pelo uso do celular e isso faz recorrendo, predominantemente, a figuras tanto no âmbito da linguagem verbal como o emprego das palavras: criança, trânsito, celular quanto no âmbito da linguagem visual como as figuras, intercaladas, de uma pista de rolamento e de um celular. Além dessas questões, o texto pertence ao gênero cartaz publicitário. O gênero é caracterizado, sobretudo, pela função informativa, bem como pela função apelativa. No cartaz publicitário em questão, apela-se pelo não uso de celular no trânsito. Além disso, é comum nesse tipo de gênero discursivo a recorrência a mais de uma linguagem de manifestação. No cartaz em questão, recorre-se às linguagens verbal e visual. Emprega-se, ainda, os verbos, predominantemente, no imperativo, há a utilização de uma linguagem simples e apelativa.

2 – Plano de expressão verbovisual: o texto é configurado em modo paisagem, composto pelas linguagens verbal e visual. Em razão do modo como os elementos verbais e visuais estão organizados no cartaz, podemos estabelecer a seguinte categoria topológica: topo-centro *versus* base. No topo-centro, situa-se a linguagem visual, enquanto na base, a linguagem verbal. Em relação à linguagem verbal, o texto apresenta dois enunciados: o enunciado 1, inscrito em um paralelogramo, escrito em caixa alta, com fonte de tamanho superior à do enunciado 2, está relacionado, diretamente, à imagem, pois a mesma trata de ilustrar o que é dito no enunciado. Já o enunciado 2, escrito em caixa alta e baixa, com fonte de tamanho inferior à do enunciado 1, contém o apelo para a não utilização do celular durante o trânsito. Nele, a expressão verbal “chamado”, ao tratar sobre o convite do cartaz publicitário para a desconsideração do uso de celular no trânsito, faz-se alusão à “chamada” de celular. As diferenças topográficas hierarquizam as informações: o que é dito no enunciado 1 assume maior relevância, pois trata de simular a distração promovida pelo celular durante o trânsito, o que é ilustrado pela imagem, e, dessa forma, chamar a atenção do enunciatário, enquanto o que é dito no enunciado 2, o apelo para o não uso do celular, é concebido como informação adicional. Em relação à linguagem visual, um paralelogramo demarca o espaço das linguagens em interação, além disso, o texto apresenta figuras intercaladas de uma pista de rolamento e de um celular. Numa das figuras da pista, no asfalto está uma criança. A intercalação entre as figuras tem o objetivo de simular o motorista no trânsito: uma leitura desatenta invisibiliza a criança, assim como no trânsito, a distração promovida pelo celular invisibilizaria a criança, ocasionando um acidente.

3 - Articulação entre o plano de conteúdo e o plano de expressão verbovisual: em um texto sincrético verbovisual, as linguagens de manifestação atuam para potencializar o conteúdo. No texto em questão, as palavras “criança” e “aqui” do enunciado 1 ganham sentido a partir da imagem que as referendam. O sentido de incompatibilidade entre trânsito e celular é reforçado por meio de uma projeção negativa do objeto: a distração que ele pode promover. Tal projeção é manifestada a partir da relação entre a imagem e os enunciados verbais. A estratégia enunciativa que sincretiza as linguagens de manifestação é empreendida, pois, de modo contratual, pois percebe-se a reiteração de traços semânticos como apontado.

4 - Abordagem do texto sincrético verbovisual na questão: a questão reconhece o uso de elementos verbais e não verbais na composição do cartaz e solicita do candidato a identificação do objetivo da combinação entre as linguagens, o que é respondido pela alternativa D, segundo o gabarito oficial. Para se chegar a tal conclusão, o candidato precisa articular as linguagens de manifestação em interação. A questão requer, desse modo, uma leitura verbovisual para respondê-la.

Questão 4

Figura 13 – Item do Enem 2018

QUESTÃO 41



Campanha permanente pelo fim da violência contra as mulheres

SE VOCÊ FOI VÍTIMA DE ASSÉDIO, ROMPA O SILÊNCIO:

DENUNCIE

LIGUE 180

TELEFONE LILÁS 0800 541 0803

Centro Estadual de Referência da Mulher Vilma Araújo Machado

TRENSURB

Disponível em: www.su121.com.br. Acesso em: 1 dez. 2017 (adaptado).

Nesse texto, busca-se convencer o leitor a mudar seu comportamento por meio da associação de verbos no modo imperativo à

- ☐ A indicação de diversos canais de atendimento.
- ☐ B divulgação do Centro de Defesa da Mulher.
- ☐ C informação sobre a duração da campanha.
- ☐ D apresentação dos diversos apoiadores.
- ☒ E utilização da imagem das três mulheres.

Fonte: Inep, 2018, p. 17¹⁵

¹⁵ Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2018/1DIA_01_AZUL_BAIXA.pdf

1 – Plano de conteúdo: trata-se de um cartaz publicitário que visa o combate à violência contra as mulheres. Do ponto de vista do nível fundamental do percurso gerativo do sentido, o texto pode ser compreendido a partir da categoria semântica /denúncia/ *versus* /omissão/. Enquanto o termo /denúncia/ é euforizado, pois defende-se no texto o enfrentamento da violência contra a mulher a partir da denúncia, o termo /omissão/ é disforizado, pois o silenciamento contribui para a manutenção da violência. Do ponto de vista narrativo, temos um destinador manipulador que busca manipular seu destinatário, isto é, fazê-lo prestar denúncia diante da ocorrência de casos de violência e isso empreende por meio da tentação: ao disponibilizar contatos para denúncia e ao manifestar apoio às vítimas, o governo pretende transmitir certa segurança ao público-alvo para que haja, dessa forma, a efetivação da denúncia e, conseqüentemente, o fim da violência. Do ponto de vista discursivo, o texto, em *debreagem* enunciativa, trata do tema da violência contra às mulheres e isso faz recorrendo, predominantemente, a figuras tanto no âmbito da linguagem verbal como o emprego das palavras: campanha, violência, mulheres, vítima, assédio, silêncio, denuncie, ligue quanto no âmbito da linguagem visual como a imagem de três mulheres que sinalizam o silenciamento adotado pela a maioria das vítimas. Além dessas questões, o texto pertence ao gênero cartaz publicitário. O gênero é caracterizado, sobretudo, pela função informativa, bem como pela função apelativa. No cartaz publicitário em questão, apela-se pela denúncia de casos de violência contra à mulher. Além disso, é comum nesse tipo de gênero discursivo a recorrência a mais de uma linguagem de manifestação. No cartaz em questão, recorre-se às linguagens verbal e visual. Emprega-se, ainda, os verbos no imperativo, há a utilização de uma linguagem simples e apelativa.

2 – Plano de expressão verbovisual: o texto é configurado em modo retrato, composto pelas linguagens verbal e visual. Em relação à linguagem verbal, com base na distribuição dos enunciados, temos uma relação topológica: topo *versus* centro-base. No topo, situa-se a identificação do tipo de campanha publicitária, isto é, trata-se de uma campanha social voltada para o combate à violência contra à mulher, enquanto no espaço centro-base, situam-se o apelo para a denúncia, a informação de contatos para a comunicação de casos de violência e a identificação do órgão promotor da campanha. O enunciado do topo é escrito em caixa alta e baixa, em negrito e apresenta fonte de tamanho reduzido. No centro-base, temos um apelo principal (centralizado e com fonte de tamanho superior à dos demais enunciados do centro-base e do topo) e um apelo secundário (disposto à direita da base, em negrito e com fonte inferior à do apelo principal), além disso há a disponibilização de contatos para a denúncia de casos de violência contra à mulher (postos em negrito) e a identificação do órgão

promotor da campanha, localizado no centro da base e com dimensão reduzida. Tais diferenças topográficas hierarquizam as informações: o que é posto em destaque atua como questões principais e deve, desse modo, ser salientado para atrair o enunciatório, como o apelo e os contatos para denúncia, enquanto as demais informações são concebidas como adicionais. Em relação à linguagem visual, o cartaz apresenta a imagem de três mulheres que denotam o silenciamento adotado pela maioria das vítimas da violência: os gestos de interdição da visão, da fala e audição reforçam o sentido de omissão, comportamento adotado por boa parte das mulheres diante da violência. Segundo a promotora de Justiça do Ministério Público de São Paulo, Silvia Chakian, do GEVID (Grupo de Atuação Especial de Enfrentamento à Violência Doméstica), alguns motivos como medo do assediador, o sentimento de culpa, a vergonha e entre outros se tornam barreiras para a realização da denúncia. Apesar da ausência de cores no texto, é possível perceber que as mulheres estão vestidas com roupas escuras, o que corrobora para o caráter disfórico da violência.

3 - Articulação entre o plano de conteúdo e o plano de expressão verbovisual: em um texto sincrético verbovisual, as linguagens de manifestação atuam para potencializar o conteúdo. No texto em questão, o sentido de denúncia é reforçado por meio da associação entre os verbos no imperativo e a imagem das mulheres que simbolizam a omissão. O cartaz, dessa forma, convoca o público-alvo da mensagem a tomar uma atitude diferente da assumida pelas mulheres da imagem. A estratégia enunciativa que sincretiza as linguagens de manifestação é empreendida, pois, de modo polêmico, visto que se percebe a afirmação de um contraponto: o que é dito no texto pela linguagem verbal vai de encontro à imagem das mulheres criando um determinado efeito de sentido, o de oposição ao silenciamento das mulheres.

4 - Abordagem do texto sincrético verbovisual na questão: a questão solicita do candidato a identificação do modo como os verbos se associam com outros elementos para convencer o leitor a mudar de comportamento, o que é respondido pela alternativa E, segundo o gabarito oficial. Para se chegar a tal conclusão, o candidato precisa articular as linguagens de manifestação em interação. A questão requer, desse modo, uma leitura verbovisual para respondê-la.

Questão 5

Figura 14 – Item do Enem 2019

Questão 23



Disponível em: www.acnur.org. Acesso em: 11 dez. 2018.

Nesse cartaz, o uso da imagem do calçado aliada ao texto verbal tem o objetivo de

- ☐ A criticar as difíceis condições de vida dos refugiados.
- ☐ B revelar a longa trajetória percorrida pelos refugiados.
- ☐ C incentivar a campanha de doações para os refugiados.
- ☐ D denunciar a situação de carência vivida pelos refugiados.
- ☒ E simbolizar a necessidade de adesão à causa dos refugiados.

Fonte: Inep, 2019, p. 12¹⁶

1 – Plano de conteúdo: trata-se de um cartaz publicitário que visa à adesão da população à causa dos refugiados. Do ponto de vista do nível fundamental do percurso gerativo do sentido, o texto pode ser compreendido a partir da categoria semântica /empatia/ versus /antipatia/. Enquanto o termo /empatia/ é euforizado, pois defende-se no texto o apoio aos refugiados, o termo /antipatia/ é disforizado, pois nega-se a ideia de indiferença a essa causa. Do ponto de vista narrativo, temos um destinador manipulador que busca manipular seu destinatário, isto é, fazê-lo se posicionar de forma empática diante da situação dos refugiados e isso empreende por meio da provocação: o texto ao realizar um chamamento para a compreensão da situação dos refugiados, deixa pressuposto a falta de compreensão existente, o que é visto de forma negativa pelo texto, assim como tentar manipular seu destinatário por meio da tentação, ao se entender a situação dos refugiados, alcança-se a empatia, comportamento valorizado pelo texto. Do ponto de vista discursivo, o texto, em debreagem enunciativa, trata do tema da necessidade de adesão à causa dos refugiados e isso faz recorrendo, predominantemente, a figuras tanto no âmbito da linguagem verbal como o emprego das palavras: calçar, sapato, refugiado, passo, situação quanto no âmbito da linguagem visual como a imagem de um par de sapatos e do chão, que se apresenta como fundo do texto. Além dessas questões, o texto

¹⁶ Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2019/caderno_de_questoes_1_dia_caderno_1_azul_aPLICacao_regulAr.pdf

pertence ao gênero cartaz publicitário. O gênero é caracterizado, sobretudo, pela função informativa, bem como pela função apelativa. No cartaz publicitário em questão, apela-se pela empatia como forma de entender a situação dos refugiados. Além disso, é comum nesse tipo de gênero discursivo a recorrência a mais de uma linguagem de manifestação. No cartaz em questão, recorre-se às linguagens verbal e visual. Emprega-se, ainda, os verbos no infinitivo, há a utilização de uma linguagem simples e apelativa.

2 – Plano de expressão verbovisual: o texto é configurado em modo paisagem, composto pelas linguagens verbal e visual. Em relação à linguagem verbal, o enunciado é disposto à direita do cartaz, escrito em caixa alta e parte dele está em negrito, o que lhe confere um pouco mais de destaque. Em relação à linguagem visual, o cartaz apresenta o fundo de um chão esburacado e molhado sobre o qual está o enunciado e a imagem de um par de tênis. A aparência de sapato sujo, desgastado, com um dos cadarços amarrado e outro solto sugerem a ideia de sapato usado, deixado para trás por um refugiado. A partir da relação entre as imagens do sapato e do chão, o texto sugere ainda a condição de vida dos refugiados que é marcada pela fuga, comportamento que lhes definem enquanto refugiados, e por muito desgaste. As imagens assumem grande dimensão no cartaz produzindo um maior efeito de realidade.

3 - Articulação entre o plano de conteúdo e o plano de expressão verbovisual: em um texto sincrético verbovisual, as linguagens de manifestação atuam para potencializar o conteúdo. No texto em questão, o sentido de se colocar no lugar dos refugiados para compreender sua situação é empreendido por meio da imagem dos sapatos, vista de cima, tal como se vê quando se vai utilizá-los, e o enunciado apelativo que convida o público-alvo a aderir à causa dos refugiados. Dessa forma, a ideia de “estar na mesma situação”, isto é, de agir com empatia, descrito pelo enunciado e simbolizado pela imagem do calçado pretender influenciar o comportamento do público-alvo. A estratégia enunciativa que sincretiza as linguagens de manifestação é empreendida, pois, de modo contratual, pois percebe-se a reiteração de traços semânticos como apontado.

4 - Abordagem do texto sincrético verbovisual na questão: a questão solicita do candidato a identificação do objetivo da combinação do elemento visual “sapato” com os elementos verbais do cartaz, o que é respondido pela alternativa E, segundo o gabarito oficial. Para se chegar a tal conclusão, o candidato precisa articular as linguagens de manifestação em interação. A questão requer, desse modo, uma leitura verbovisual para respondê-la.

3.2 Grupo 2 - abordagem alheia à relação verbovisual

Questão 6

Figura 15 – Item do Enem 2010

Questão 96

Enquanto isso, na Amazônia, em 2059

ÁRVORE ERA ASSIM,
DESSE JEITO, JUQUENHA.
TÁ VENDENDO ???

QUE BARATO
VOVÔ !!

MUSEU Arqueológico

BESSINHA. Disponível em: http://patindica.files.wordpress.com/2009/06/bessinha450904-jpg-image_1245119001856.jpeg (adaptado).

As diferentes esferas sociais de uso da língua obrigam o falante a adaptá-la às variadas situações de comunicação. Uma das marcas linguísticas que configuram a linguagem oral informal usada entre avô e neto neste texto é

- ☐ a opção pelo emprego da forma verbal "era" em lugar de "foi".
- ☐ a ausência de artigo antes da palavra "árvore".
- ☒ o emprego da redução "tá" em lugar da forma verbal "está".
- ☐ o uso da contração "desse" em lugar da expressão "de esse".
- ☐ a utilização do pronome "que" em início de frase exclamativa.

Fonte: Inep, 2010, p. 6¹⁷

1 – Plano de conteúdo: trata-se de uma charge que expressa uma crítica ao desmatamento florestal. Do ponto de vista do nível fundamental do percurso gerativo do sentido, o texto pode ser compreendido a partir da categoria semântica /desmatamento/ versus /preservação/. Enquanto o termo /desmatamento/ é disforizado, o termo /preservação/ é euforizado, pois uma das mensagens implícitas da charge é a defesa da manutenção da floresta tropical amazônica. Do ponto de vista narrativo, temos um destinador manipulador que busca manipular seu destinatário, isto é, fazê-lo agir em prol da conservação da floresta e isso empreende por meio da intimidação ao apresentar um porvir sem árvore, o que implicaria em diversas consequências nocivas. Do ponto de vista discursivo, em relação ao conjunto do texto, há a projeção de um futuro enuncivo, projeta-se um tempo que não coincide com o da enunciação, um panorama sem árvore. Já na fala do avô com o neto, o que temos é uma concomitância em relação ao momento de referência futura, dessa forma, nessa fala, o tempo é projetado de

¹⁷ Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2010/dia2_caderno5_amarelo_com_gab.pdf

modo enunciativo. O texto trata do tema do desmatamento florestal da Amazônia e isso faz recorrendo, predominantemente, a figuras tanto no âmbito da linguagem verbal como o emprego das palavras/expressões: Amazônia, em 2059, árvore, museu arqueológico, quanto no âmbito da linguagem visual como a representação, em forma de desenho, da visita feita a um museu arqueológico por dois personagens que contemplam uma árvore, concebida, no contexto, como artefato histórico. Além dessas questões, o texto pertence ao gênero charge. Nele promove-se uma crítica recorrendo-se, sobretudo, à ironia e ao humor. Além disso, é comum nesse tipo de gênero discursivo a recorrência a mais de uma linguagem de manifestação. Na charge em questão, recorre-se às linguagens verbal e visual.

2 – Plano de expressão verbovisual: o texto é configurado em modo retrato, composto pelas linguagens verbal e visual. Em relação à linguagem verbal, o enunciado inscrito no topo do texto, escrito em caixa alta e baixa, remete à fala do chargista e introduz uma narrativa. Em relação à fala dos personagens, ela é escrita em caixa alta para enfatizar o seu conteúdo. O emprego da repetição do ponto de interrogação na fala do avô e da palavra “barato” pelo neto reforça o sentido de árvore enquanto elemento inusitado, incomum em 2059. Além disso, o enunciado “MUSEU Arqueológico”, escrito em caixa alta e baixa, em negrito e com fonte superior à dos demais enunciados demarca bem o espaço em que a árvore está situada. Em relação à linguagem visual, a imagem da árvore circunscrita em um museu arqueológico reforça o sentido do que é árvore: “árvore era desse jeito”, ao mesmo tempo que reforça o sentido de sua extinção. Também a presença do vovô na charge acentua o sentido de tempo decorrido. Como os elementos visuais estão organizados na charge, podemos estabelecer a seguinte relação topológica: direita *versus* esquerda. À esquerda, está o presente, 2059, sem árvore, e à direita, está o passado, representado pelo museu arqueológico, que trata a árvore como artefato histórico.

3 - Articulação entre o plano de conteúdo e o plano de expressão verbovisual: em um texto sincrético verbovisual, as linguagens de manifestação atuam para potencializar o conteúdo. No texto em questão, o sentido de desmatamento florestal da Amazônia é construído a partir da relação entre a conversa dos personagens, que remete a um passado com árvore e um presente sem e a imagem da árvore em um museu arqueológico, que retrata a própria Amazônia: um museu arqueológico. A estratégia enunciativa que sincretiza as linguagens de manifestação é empreendida, pois, de modo contratual, pois percebe-se a reiteração de traços semânticos como apontado. Vale destacar, ainda, o efeito de inesperado produzido na charge: a imagem do museu arqueológico gera uma quebra de expectativa, a Amazônia em 2059 não se trata mais de uma floresta, mas de um museu arqueológico. Eleva-

se ao máximo a consequência do desmatamento para gerar impacto no enunciatário e, dessa forma, sensibilizá-lo para a causa da preservação florestal.

4 - Abordagem do texto sincrético verbovisual na questão: a questão trata dos usos da língua de acordo com o contexto, dessa forma, é solicitado do candidato o reconhecimento, no texto, do emprego da linguagem oral informal, o que é respondido pela alternativa C, segundo o gabarito oficial. Para se chegar a tal conclusão, o candidato não precisa articular as linguagens de manifestação em interação. Privilegia-se a linguagem verbal, pois a partir dela o candidato tem condições para responder o que é solicitado. A linguagem visual, nesse caso, é tratada de forma, meramente, ilustrativa. Na questão, pois, dispensa-se uma leitura verbovisual para respondê-la.

Questão 7

Figura 16 – Item do Enem 2012

QUESTÃO 106

Disponível em: www.portaldapropaganda.com.br. Acesso em: 1 mar. 2012.

A publicidade, de uma forma geral, alia elementos verbais e imagéticos na constituição de seus textos. Nessa peça publicitária, cujo tema é a sustentabilidade, o autor procura convencer o leitor a

- ☐ A assumir uma atitude reflexiva diante dos fenômenos naturais.
- ☐ B evitar o consumo excessivo de produtos reutilizáveis.
- ☐ C aderir à onda sustentável, evitando o consumo excessivo.
- ☐ D abraçar a campanha, desenvolvendo projetos sustentáveis.
- ☒ E consumir produtos de modo responsável e ecológico.

Fonte: Inep, 2012, p.9¹⁸

1 - Plano de conteúdo: trata-se de um anúncio publicitário que visa o consumo de modo sustentável. Do ponto de vista do nível fundamental do percurso gerativo do sentido, o texto pode ser compreendido a partir da categoria semântica /sustentabilidades/ *versus* /insustentabilidade/. Enquanto o termo /sustentabilidade/ é euforizado, pois defende-se no texto um comportamento sustentável, o que na prática se refere ao uso de sacola retornável, o

¹⁸ Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2012/caderno_enem2012_dom_amarelo.pdf

termo /insustentabilidade/ é disforizado. Do ponto de vista narrativo, temos um destinador manipulador que busca manipular seu destinatário, isto é, fazê-lo usar sacola retornável e isso empreende por meio da tentação: ganha-se uma sacola retornável a cada R\$ 70,00 em compras. Dessa forma, a aquisição da sacola retornável, que está vinculada ao ato de compra, é a ação necessária ou a ajuda sustentável, nos termos do anúncio, para possibilitar um mundo sustentável. Do ponto de vista discursivo, o texto trata do tema da sustentabilidade e isso faz recorrendo, predominantemente, a figuras tanto no âmbito da linguagem verbal como o emprego das palavras: sacola retornável, ajuda, mundo, insustentável, sustentável quanto no âmbito da linguagem visual como o uso da imagem de uma sacola retornável e de uma mão humana segurando o planeta terra. Além dessas questões, o texto pertence ao gênero anúncio publicitário. Nele promove-se uma ideia, a da sustentabilidade, mas também um produto, a sacola retornável. No gênero anúncio publicitário busca-se convencer o consumidor a aderir a uma determinada ideia ou consumo de um produto, como percebe-se no texto em questão. Além disso, é comum nesse tipo de gênero discursivo a recorrência a mais de uma linguagem de manifestação. No anúncio em questão, recorre-se às linguagens verbal e visual. Empregam-se, ainda, os verbos no imperativo, há a utilização de uma linguagem simples e persuasiva.

2 – Plano de expressão verbovisual: o texto é configurado em modo retrato, composto pelas linguagens verbal e visual. Em relação à linguagem verbal, com base na distribuição dos enunciados, temos uma relação topológica: topo *versus* base. No topo, situa-se a promoção da ideia de sustentabilidade, enquanto na base, situam-se as informações que apresentam a maneira prática de contribuir para a sustentabilidade do planeta, o que está relacionado a aquisição de sacolas retornáveis a cada R\$ 70,00 em compras. O enunciado do topo é escrito em caixa alta, pondo-se em destaque as palavras: AJUDA e SUSTENTÁVEL, que possuem fonte de tamanho superior à das demais palavras. Na base, o enunciado é grafado em caixa alta e baixa, com destaque em negrito a informações sobre prazo, valor e objeto da campanha. Tais diferenças topográficas hierarquizam as informações: o que é posto em destaque deve chamar a atenção do enunciatário para as questões principais do anúncio como objetivo e objeto da campanha e modo de participação, enquanto as demais informações são concebidas como adicionais. Em relação à linguagem visual, o anúncio apresenta a imagem de uma sacola retornável, com função ilustrativa. Também apresenta a imagem de uma mão humana que segura o planeta Terra como um objeto que se manipula. Temos, nesse caso, entre a mão e o planeta uma relação topológica: englobante *versus* englobado. A mão humana engloba a Terra, remetendo a ideia de responsabilidade do homem para a sua preservação, enquanto a Terra é o objeto englobado ou em outras palavras, o objeto manipulado pelo homem.

3 - Articulação entre o plano de conteúdo e o plano de expressão verbovisual: em um texto sincrético verbovisual, as linguagens de manifestação atuam para potencializar o conteúdo. No texto em questão, o uso de pronome possessivo e o emprego do modo imperativo convida o enunciatário a ajudar o planeta por meio de uma atitude sustentável. Tal sentido de atribuir ao humano a responsabilidade de preservação do planeta é reiterado pela imagem da mão humana que segura o planeta. Além disso, a imagem da sacola retornável promove um efeito de realidade ao ilustrar o objeto-alvo da campanha, o que os consumidores irão ganhar se agirem de uma determinada maneira, assim como reforça o sentido de sustentabilidade, pois o uso de tal sacola se configura como uma prática sustentável. A estratégia enunciativa que sincretiza as linguagens de manifestação é empreendida, pois, de modo contratual, pois percebe-se a reiteração de traços semânticos como apontado.

4 - Abordagem do texto sincrético verbovisual na questão: apesar da questão reconhecer o uso da combinação de elementos verbais e não verbais na composição de textos publicitários, é solicitado do candidato o reconhecimento da finalidade do texto, isto é, sua função social, o que é respondido pela alternativa E, segundo o gabarito oficial. Para se chegar a tal conclusão, o candidato não precisa articular as linguagens de manifestação em interação. Privilegia-se a linguagem verbal, pois a partir dela o candidato tem condições para responder o que é solicitado, mais, precisamente, a partir do enunciado do topo. A linguagem visual, nesse caso, é tratada de forma, meramente, ilustrativa. Na questão, pois, dispensa-se uma leitura verbovisual para respondê-la.

Questão 8

Figura 17 – Item do Enem 2013

QUESTÃO 119



Disponível em: <http://dubedamafalda.blogspot.com.br>. Acesso em: 21 set. 2011.

Nessa charge, o recurso morfossintático que colabora para o efeito de humor está indicado pelo(a)

- ☒ A emprego de uma oração adversativa, que orienta a quebra da expectativa ao final.
- ☐ B uso de conjunção aditiva, que cria uma relação de causa e efeito entre as ações.
- ☐ C retomada do substantivo "mãe", que desfaz a ambiguidade dos sentidos a ele atribuídos.
- ☐ D utilização da forma pronominal "la", que reflete um tratamento formal do filho em relação à "mãe".
- ☐ E repetição da forma verbal "é", que reforça a relação de adição existente entre as orações.

Fonte: Inep, 2013, p. 13¹⁹

1 – Plano de conteúdo: trata-se de uma charge que expressa uma crítica à preguiça. Do ponto de vista do nível fundamental do percurso gerativo do sentido, o texto pode ser compreendido a partir da categoria semântica /preguiça/ *versus* /disposição/. Enquanto o termo /preguiça/ é disforizado, por meio do provérbio e da ironia, o termo /disposição/ é, implicitamente, euforizado. Do ponto de vista narrativo, podemos identificar dois programas narrativos que estão em uma relação polêmica, promovendo o humor da charge: o primeiro, em que o destinador manipulador busca manipular seu destinatário a enxergar a preguiça de forma negativa e/ou fazê-lo abandonar tal comportamento: “A preguiça é a mãe de todos os vícios” e o segundo, em que visa colocar o destinatário em conjunção com a preguiça “[...] mas uma mãe é uma mãe e é preciso respeitá-la”. Neste último programa narrativo, faz-se uso da ironia para estabelecer uma crítica à preguiça. Em nossa sociedade cada vez mais competitiva, a preguiça é vista com maus olhos, além de ser concebida como um dos sete pecados capitais, os quais são responsáveis pela origem de todos os outros pecados, segundo a tradição religiosa. Do ponto de vista discursivo, o texto trata do tema da preguiça e isso faz recorrendo, predominantemente, a figuras tanto no âmbito da linguagem verbal como o emprego das palavras: preguiça, mãe, vícios quanto no âmbito da linguagem visual como a figura de um personagem em estado de cochilo. O uso de tais figuras contribui para realçar o tema da

¹⁹ Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2013/caderno_enem2013_dom_amarelo.pdf

preguiça. Além dessas questões, o texto pertence ao gênero charge. Nele promove-se uma crítica recorrendo-se, sobretudo, à ironia e ao humor. Além disso, é comum nesse tipo de gênero discursivo a recorrência a mais de uma linguagem de manifestação. Na charge em questão, recorre-se às linguagens verbal e visual.

2 – Plano de expressão verbovisual: o texto é configurado em modo paisagem, composto pelas linguagens verbal e visual. Em relação à linguagem verbal, o texto apresenta um enunciado inscrito em um balão de pensamento, escrito em caixa alta, o que promove ênfase a sua mensagem, e refere-se ao pensamento do personagem. Em relação à linguagem visual, a charge apresenta um personagem em estado de cochilo. O exemplo simples e comum da preguiça pode ser comparado ao cochilo. O balão de pensamento e não de fala, que pode ser identificado a partir do tipo de apêndice do balão, reforça o sentido de preguiça: falar gera esforço assim como reforça o sentido de cochilo, pois não se fala enquanto cochila. Os traços volumosos do corpo do personagem também acentuam o sentido de preguiça: muitos personagens estereotipados como preguiçosos são robustos.

3 - Articulação entre o plano de conteúdo e o plano de expressão verbovisual: em um texto sincrético verbovisual, as linguagens de manifestação atuam para potencializar o conteúdo. No texto em questão, o sentido de preguiça é reforçado tanto pelo provérbio e pela ironia, instala pela oração adversativa, quanto pela imagem do personagem cochilando. Como dito, anteriormente, o cochilo é, comumente, associado à preguiça. A estratégia enunciativa que sincretiza as linguagens de manifestação é empreendida, pois, de modo contratual, pois percebe-se a reiteração de traços semânticos como apontado.

4 - Abordagem do texto sincrético verbovisual na questão: é solicitado do candidato a identificação do recurso gramatical que promove o humor, o que é respondido pela alternativa A, segundo o gabarito oficial. Para se chegar a tal conclusão, o candidato não precisa articular as linguagens de manifestação em interação. Privilegia-se a linguagem verbal, pois a partir dela o candidato tem condições para responder o que é solicitado. A linguagem visual, nesse caso, é tratada de forma, meramente, ilustrativa. Na questão, pois, dispensa-se uma leitura verbovisual para respondê-la.

Questão 9

Figura 18 – Item do Enem 2014

QUESTÃO 101 =====



Os meios de comunicação podem contribuir para a resolução de problemas sociais, entre os quais o da violência sexual infantil. Nesse sentido, a propaganda usa a metáfora do pesadelo para

- ☐ A informar crianças vítimas de abuso sexual sobre os perigos dessa prática, contribuindo para erradicá-la.
- ☐ B denunciar ocorrências de abuso sexual contra meninas, com o objetivo de colocar criminosos na cadeia.
- ☒ C dar a devida dimensão do que é o abuso sexual para uma criança, enfatizando a importância da denúncia.
- ☐ D destacar que a violência sexual infantil predomina durante a noite, o que requer maior cuidado dos responsáveis nesse período.
- ☐ E chamar a atenção para o fato de o abuso infantil ocorrer durante o sono, sendo confundido por algumas crianças com um pesadelo.

Disponível em: www.portaldapropaganda.com.br. Acesso em: 29 out. 2013 (adaptado).

Fonte: Inep, 2014, p. 8²⁰

1 – Plano de conteúdo: trata-se de um cartaz publicitário que visa o combate à violência sexual infantil. Do ponto de vista do nível fundamental do percurso gerativo do sentido, o texto pode ser compreendido a partir da categoria semântica abuso *versus* proteção. Enquanto o termo /abuso/ é disforizado, o termo /proteção/ é euforizado, pois solicita-se no texto a denúncia de casos de violência sexual infantil. Do ponto de vista narrativo, temos um destinador manipulador que busca manipular seu destinatário, isto é, fazê-lo denunciar casos de violência sexual contra crianças e isso empreende por meio da intimidação. Ao comparar, implicitamente, a violência sexual infantil a um pesadelo, maximiza-se o sentido desse ato. O destinador busca sensibilizar seu destinatário. Quem não denuncia coopera para a manutenção desse tipo de violência. Denunciar é a ação necessária para promover a transformação desse estado de violência, e, conseqüentemente, para garantir os direitos da criança. Do ponto de vista discursivo, o texto trata do tema da violência sexual infantil e isso faz recorrendo, predominantemente, a figuras tanto no âmbito da linguagem verbal como o emprego das palavras: crianças, pesadelo, sono, denuncie, quanto no âmbito da linguagem visual como o desenho de um monstro. A fim de promover visibilidade à questão da violência sexual infantil, a peça publicitária utiliza a metáfora do pesadelo para expressar a proporção do abuso sexual infantil, o quão angustiante é, assim como um sonho ruim. Além dessas questões, o

²⁰ Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2014/CAD_ENEM_2014_DIA_2_05_AMARELO.pdf

texto pertence ao gênero cartaz publicitário. O gênero é caracterizado, sobretudo, pela função informativa, bem como pela função apelativa. No cartaz publicitário em questão, apela-se pela denúncia de casos de exploração sexual de crianças. Além disso, é comum nesse tipo de gênero discursivo a recorrência a mais de uma linguagem de manifestação. No cartaz em questão, recorre-se às linguagens verbal e visual. Emprega-se, ainda, os verbos no imperativo, há a utilização de uma linguagem simples e apelativa.

2 – Plano de expressão verbovisual: o texto é configurado em modo retrato, composto pelas linguagens verbal e visual. Em relação à linguagem verbal, com base na distribuição dos enunciados, temos uma relação topológica: centro *versus* base. No centro, situa-se a ideia da metáfora do pesadelo, enquanto na base, o apelo para a denúncia de casos de violência sexual. No centro, o enunciado possui fonte com tamanho superior à do enunciado da base, é escrito em caixa alta e possui fonte grossa, o que lhe garante destaque. Na base, o enunciado é escrito em caixa alta e baixa, possui fonte fina e de tamanho inferior à do enunciado do centro. Nesse caso, temos a partir dessas configurações uma relação eidética: grossa *versus* fina. Tais diferenças topográficas hierarquizam as informações: o que é dito no centro do cartaz assume maior relevância, recorre-se a uma metáfora para maximizar a gravidade da violência sexual infantil e chamar a atenção do enunciatário, enquanto o que é dito na base é concebido como informação adicional. Em relação à linguagem visual, o cartaz apresenta a imagem de um monstro sobre o qual está inserida a metáfora do pesadelo. O monstro reforça a noção de pesadelo no universo infantil. Além disso, o desenho do monstro assume grande dimensão no cartaz, o que junto a outros aspectos topográficos apontados, anteriormente, acentua a problemática da violência.

3 - Articulação entre o plano de conteúdo e o plano de expressão verbovisual: em um texto sincrético verbovisual, as linguagens de manifestação atuam para potencializar o conteúdo. No texto em questão, o sentido de violência sexual infantil é reforçado por meio da metáfora do pesadelo. No cartaz, a noção de pesadelo é personificada. A metáfora se instala na linguagem verbal, mas também na visual. O monstro que figura um ser humano, por meio da similaridade das mãos, pés e boca, denota o próprio violador. O monstro, na verdade, é um humano. A estratégia enunciativa que sincretiza as linguagens de manifestação é empreendida, pois, de modo contratual, pois percebe-se a reiteração de traços semânticos como apontado.

4 - Abordagem do texto sincrético verbovisual na questão: é solicitado do candidato a identificação do objetivo da utilização da figura de linguagem metáfora no cartaz, o que é respondido pela alternativa C, segundo o gabarito oficial. Para se chegar a tal conclusão, o

candidato não precisa articular as linguagens de manifestação em interação. Privilegia-se a linguagem verbal, pois a partir dela o candidato tem condições para responder o que é solicitado. A linguagem visual, nesse caso, é tratada de forma, meramente, ilustrativa. Na questão, pois, dispensa-se uma leitura verbovisual para respondê-la.

Questão 10

Figura 19 – Item do Enem 2017

QUESTÃO 28

Disponível em: www.agendapatriadigitalvao.org.br. Acesso em: 15 maio 2017 (adaptado).

Campanhas publicitárias podem evidenciar problemas sociais. O cartaz tem como finalidade

- A alertar os homens agressores sobre as consequências de seus atos.
- B conscientizar a população sobre a necessidade de denunciar a violência doméstica.
- C instruir as mulheres sobre o que fazer em casos de agressão.**
- D despertar nas crianças a capacidade de reconhecer atos de violência doméstica.
- E exigir das autoridades ações preventivas contra a violência doméstica.

Fonte: Inep, 2017, p. 13²¹

1 - Plano de conteúdo: trata-se de um cartaz publicitário que visa o combate à violência doméstica. Do ponto de vista do nível fundamental do percurso gerativo do sentido, o texto pode ser compreendido a partir da categoria semântica agressão *versus* cuidado. Enquanto o termo /agressão/ é disforizado, o termo /cuidado/ é euforizado, pois solicita-se no texto a denúncia de casos de violência doméstica. Do ponto de vista narrativo, temos um destinador manipulador que busca manipular seu destinatário, isto é, fazê-lo denunciar casos de violência doméstica e isso empreende por meio da intimidação. Ao tratar não só da violência física como também da violência psicológica, que repercute em todos integrantes da família, o

²¹ Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2017/cad_1_prova_azul_5112017.pdf

destinador manipulador busca sensibilizar seu destinatário. Quem não denuncia coopera para a manutenção desse tipo de violência. Denunciar é a ação necessária para promover a transformação desse estado de violência. Do ponto de vista discursivo, o texto trata do tema da violência doméstica e isso faz recorrendo, predominantemente, a figuras tanto no âmbito da linguagem verbal como o emprego das palavras: bate, mulher, família, ligue, quanto no âmbito da linguagem visual como a representação, em forma de desenho, de uma família vítima da violência doméstica. O texto dá voz internamente a uma pessoa, que pode ser percebida por meio do desenho da família e da identificação do autor do desenho. Temos, nesse caso, o emprego de desembreagem interna, produzindo um efeito de realidade. Além dessas questões, o texto pertence ao gênero cartaz publicitário. O gênero é caracterizado, sobretudo, pela função informativa, bem como pela função apelativa. No cartaz publicitário em questão, apela-se pela denúncia de casos de violência doméstica. Além disso, é comum nesse tipo de gênero discursivo a recorrência a mais de uma linguagem de manifestação. No cartaz em questão, recorre-se às linguagens verbal e visual. Emprega-se, ainda, verbos no imperativo, há a utilização de uma linguagem simples e apelativa.

2 - Plano de expressão verbovisual: o cartaz publicitário é configurado em modo retrato, composto pelas linguagens verbal e visual. Em relação à linguagem verbal, com base na distribuição dos enunciados, temos uma relação topológica: topo *versus* base. No topo, concentra-se a ideia de violência doméstica e psicológica, enquanto na base o apelo para a denúncia de casos de violência doméstica. No topo, o enunciado é escrito em caixa alta e baixa, em negrito e possui fonte de tamanho superior à do enunciado da base, o que lhe confere destaque. Na base, o enunciado é escrito em caixa alta e baixa e com fonte de tamanho inferior à do enunciado do topo. Tais diferenças topográficas hierarquizam as informações: o que é dito no topo do cartaz assume maior relevância, destaca-se o sentido de violência doméstica e seu impacto, enquanto o que é dito na base do cartaz é concebido como informação adicional. Em relação à linguagem visual, no centro do cartaz, há o desenho de uma família. Tal desenho trata de representar o impacto da violência doméstica. Trata-se de uma família vítima desse tipo de violência, que afeta não só a figura feminina, mas todos os integrantes do grupo familiar. Dessa forma, a violência doméstica acaba por produzir outro tipo de violência, a psicológica. A forma como o desenho foi produzido e como os personagens estão organizados no cartaz pode ser compreendida a partir de algumas relações eidética e topológica. A relação eidética arredondado *versus* pontiagudo caracterizam o contorno dos corpos e marcam, respectivamente, os violados, que possuem forma humana e o violador, transfigurado, retratado como monstro. Em relação a categoria topológica, o par

esquerda *versus* direita orienta, respectivamente, a posição dos violados e do violador. Além disso, a escrita em estilo cursiva em volta do desenho de cada membro da família marca a autoria infantil do desenho. O desenho imprime a visão de uma das vítimas da violência doméstica. Tal representação tem o objetivo de causar impacto no enunciário, de sensibilizá-lo.

3 - Articulação entre o plano de conteúdo e o plano de expressão verbovisual: em um texto sincrético verbovisual, as linguagens de manifestação atuam para potencializar o conteúdo. No texto em questão, o sentido de violência doméstica, assim como o de violência psicológica, efeito da primeira, é potencializado por meio do desenho, que retrata a visão de violência de uma das vítimas, imprimindo efeito de realidade, e, conseqüentemente, gerando impacto. Além disso, o sentido indefinido do pronome “quem” no enunciado do topo acaba sendo redefinido a partir do desenho que identifica a autoria da violência doméstica: a figura masculina. A estratégia enunciativa que sincretiza as linguagens de manifestação é empreendida, pois, de modo contratual, pois percebe-se a reiteração de traços semânticos como apontado.

4 - Abordagem do texto sincrético verbovisual na questão: é solicitado do candidato o reconhecimento da finalidade do texto, ou seja, sua função social, o que é respondido pela alternativa C, segundo o gabarito oficial. Para se chegar a tal conclusão, o candidato não precisa articular as linguagens de manifestação em interação. Privilegia-se a linguagem verbal, pois a partir dela o candidato tem condições para responder o que é solicitado, especificamente, a partir do enunciado da base. A linguagem visual, nesse caso, é tratada de forma, meramente, ilustrativa. Na questão, pois, dispensa-se uma leitura verbovisual para respondê-la.

O exercício de análise foi repetido nas 43 questões com textos sincréticos da 1ª aplicação, correspondente ao período de 2010 a 2019. O quadro, a seguir, expõe, sinteticamente, o resultado da análise das demais questões não exibidas no espaço desse trabalho, mas analisadas a fim de compreendermos a tendência de abordagem do texto sincrético no Enem.

Quadro 6 – Resultado da análise das questões com textos sincréticos

(1ª aplicação / 2010 - 2019)

Edição / Modelo de prova	Nº de questões com textos sincréticos	Questões com “abordagem da relação verbovisual”	Questões com “abordagem alheia à relação verbovisual”
2010 / caderno 7, azul	2	Nenhuma questão	Questões 96 e 108
2011 / caderno 5, amarelo	4	Questão 124	Questões 97, 102 e 132
2012 / caderno 5, amarelo	6	Questão 96	Questões 99, 106, 112, 116 e 124
2013 / caderno 5, amarelo	6	Questões 116 e 120	Questões 119, 125, 128 e 130
2014 / caderno 5, amarelo	6	Questões 99 e 106	Questões 96, 101, 124 e 131
2015 / caderno 5, amarelo	3	Questão 109	Questões 98 e 101
2016 / caderno 5, amarelo	2	Questão 118	Questão 97
2017 / caderno 1, azul	3	Questão 41	Questões 28 e 34
2018 / caderno 1, azul	6	Questões 25 e 41	Questões 7, 13, 19 e 28
2019 / caderno 1, azul	5	Questões 23 e 43	Questões 10, 17 e 26

FONTE: Elaboração própria

A partir da sistematização dos resultados foi possível, ainda, projetá-los em forma de percentuais, como pode ser observado no gráfico a seguir:

Figura 20 – Resultado da análise das questões em percentual

Fonte: Elaboração própria

Como pode ser percebido no gráfico acima, das 43 questões analisadas apenas 30% delas, que corresponde a 13 questões, requerem dos candidatos uma leitura verbovisual, enquanto 70%, que corresponde a 30 questões, não exigem uma leitura articulada verbovisual. Nas questões que dispensam uma leitura articulada entre as linguagens de manifestação, privilegia-se a linguagem verbal para a recorrência de questionamentos circunscritos no âmbito da análise linguística como a função social do texto, interpretação textual, variação linguística e questões semânticas pautadas no código verbal. Embora, em algumas situações a questão faça menção aos elementos verbais e visuais, para responder à questão, a articulação verbovisual não é necessária. A questão da construção do sentido dos textos a partir da interação entre as linguagens de manifestação é, desse modo, desconsiderada na maior parte das questões analisadas. A partir desse resultado é possível constatar uma tendência de abordagem dos textos sincréticos no Enem: aquela alheia à relação verbovisual, desconsidera-se uma leitura articulada entre as linguagens em relação, elevando questionamentos no nível da língua e suprimindo questões que exigem uma análise linguística-semiótica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem deixar de considerar a importância do texto verbal, o texto sincrético tem assumido cada vez mais espaço na sociedade contemporânea. Agregar o verbal ao visual é uma tarefa carregada de intenção. O visual não está posto de forma ilustrativa, mas é um elemento que junto ao verbal produz o sentido do texto.

Com as transformações sociais promovidas pelo desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação, as práticas de leitura e escrita têm se tornado cada vez mais sincréticas. Objeto de uma única enunciação, o texto sincrético eleva o sentido de um conteúdo tornando a leitura mais significativa. O sincretismo linguístico não se trata de uma aglomeração de linguagens, mas de uma fusão de linguagens. Logo elas estão a serviço uma da outra, sem existir uma hierarquia de importância entre elas.

O espaço do texto sincrético na escola, levando em consideração a relação entre ensino e práticas sociais, foi e vem sendo considerado, gradativamente, ao longo da produção de documentos nacionais norteadores da disciplina de língua portuguesa e, conseqüentemente, em exames de larga escala. Dada a sua frequência nos ambientes físicos e virtuais, o texto sincrético para além do uso na comunicação e interação social tem sido concebido também como objeto de estudo. Esse tratamento dado ao texto sincrético trata de apontar a sua utilidade e complexidade.

Na esfera desse trabalho, pudemos chegar a alguns resultados e conclusões. Vejamos cada um deles.

A partir do mapeamento dos textos sincréticos nas provas do Enem, durante o período de 2010 a 2019, pudemos verificar uma tímida frequência desses textos nas questões. Edições como a de 2010 e 2016 da 1ª aplicação contemplaram, apenas, duas questões com textos sincréticos, isso de um total de quarenta questões reservadas para a prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, desconsiderando-se as questões de língua estrangeira. Além disso, de acordo com Teixeira (2004), os textos sincréticos podem ser pensados a partir da manifestação de um maior ou menor grau de integração de linguagens. Com base nisso, foi possível perceber a recorrência de textos sincréticos com um baixo grau de integração de linguagens. Não estamos dizendo, no entanto, que certos textos sincréticos são simplórios, mas que exigem uma leitura menos articulada pelo fato das linguagens de manifestação estarem em uma relação não tão orgânica.

Em relação aos gêneros discursivos por meio dos quais os textos sincréticos se manifestam, verificamos a recorrência da charge, da tira, do anúncio e do cartaz publicitário.

Tais gêneros são, tipicamente, marcados pela verbovisualidade. Enquanto os primeiros se referem a gêneros de finalidade mais crítica, os últimos são oriundos da publicidade e buscam promover um comportamento ou produto. A frequência de tais gêneros nas provas corroboram para o atendimento à habilidade de “Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.”, prevista na matriz de referência do Enem.

Um outro fato verificado no Enem foi a questão da impressão dos textos em escala de cinza. A ausência de cores nos textos contribui para uma leitura mais reduzida, tendo em vista que a cor é um componente do plano de expressão visual e que ela colabora para a produção de sentido. Apesar disso, na análise de alguns textos, consideramos os tons escuros que se mostraram relevantes na construção do sentido. Além disso, a análise do plano de expressão visual do texto sincrético foi possível a partir da consideração de outros elementos visuais como as formas e a maneira como estão dispostas no texto.

Com a aplicação do roteiro de análise, que contemplou da leitura do texto sincrético à análise dos enunciados das questões, foi possível verificar como os textos sincréticos são contemplados na prova, isto é, que tipo de leitura é solicitada do candidato para a resolução das questões. Cada passo do roteiro se mostrou relevante para a análise: na primeira etapa do percurso analítico, a análise do plano de conteúdo mostrou como o sentido do texto é objeto de uma organização subjacente, reconhecemos, ainda, os gêneros discursivos por meio dos quais os textos se manifestam; na segunda etapa, a análise do plano de expressão visual mostrou como os elementos visuais fazem parte da construção do sentido do texto; na terceira etapa, a análise da articulação entre o plano de conteúdo e o plano de expressão visual mostrou como os elementos visuais potencializam o conteúdo, ultrapassando a função de mera ilustração e na quarta etapa, a análise da abordagem do texto sincrético verbovisual mostrou o tipo de leitura solicitada pelas questões. A partir da aplicação do roteiro de análise em todas as 43 questões e da distribuição delas por tipologia, conseguimos compreender a tendência de abordagem do texto sincrético no Enem. Com 30% das questões enquadradas no Grupo 1(abordagem da relação verbovisual) e 70%, no Grupo 2(abordagem alheia à relação verbovisual), o Enem tem buscado explorar, com mais recorrência, conhecimentos no nível da língua, isolando, dessa forma, uma das linguagens em interação, a verbal. A desconsideração de uma leitura articulada verbovisual caracteriza a maioria das questões com textos sincréticos do Enem. Tal abordagem contribui para a manutenção de uma leitura deficiente do texto sincrético, o que já é observado em sala de aula e em alguns materiais didáticos da educação básica.

É preciso salientar, diante dessas constatações, que o ensino do texto sincrético é ainda um desafio. A tendência de abordagem dos textos sincréticos no Enem reflete a tendência de abordagem considerada também no ensino. Consideramos que a ausência de uma prática de análise proporcional às particularidades do texto sincrético no ensino é um dos fatores que tem contribuído para a manutenção de uma leitura empobrecida, deficiente e incompleta. A escola ainda privilegia a análise de textos verbais, apesar do texto sincrético achar-se cada vez mais presente em nosso dia a dia ou mesmo, dá ênfase a análise de questões relacionados ao plano de conteúdo dos textos, quaisquer que sejam, sem explorar os recursos próprios do plano de expressão. Ressaltamos, dessa forma, a relevância da semiótica discursiva como uma ferramenta teórica e metodológica para a análise desses textos, que pode contribuir para a formação de professores, tendo em vista a lacuna, em boa parte das vezes, no espaço de formação docente para o estudo do texto sincrético, assim como pode contribuir para a formação de uma competência leitora mais abrangente no espaço discente. Apesar dos documentos orientadores democratizarem o trabalho com qualquer tipo de texto, além dos limites do verbal, é preciso que, na prática, a abordagem do texto sincrético faça jus à sua natureza verbovisual e isso do ensino básico até o seu emprego em exames de larga escala.

REFERÊNCIAS

- BARROS, D. L. P. de. **Teoria semiótica do texto**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- _____. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 2007.
- BERTRAND, D. **Caminhos da semiótica literária**. Tradução de Ivã Carlos Lopes et al. Bauru, SP: EDUSC, 2003.
- FIORIN, J. L. **Elementos da Análise do Discurso**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- _____. Para uma definição das linguagens sincréticas. In: OLIVEIRA, A. C. de; TEIXEIRA, L. (Org.). **Linguagens na comunicação**: desenvolvimentos de semiótica sincrética. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. p.15-40.
- FONTANILLE, J. **Semiótica do discurso**. São Paulo: Contexto, 2007.
- FLOCH, J. M. **Petites mythologies de l'oeil et de l'esprit**: pour une sémiotique plastique. Paris: Editions Hadès; Amsterdam: Benjamins, 1985.
- GREIMAS, A. J. **Semântica estrutural**: pesquisa de método. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1976.
- _____. **Semiótica e ciências sociais**. São Paulo: Cultrix, 1981.
- _____. **De l'imperfection**. Périgueux: Fanlac, 1987.
- _____. **L'énonciation**. Significação, Ribeirão Preto, v.1, p.9-25, 1974.
- _____. **Semântica estrutural**: pesquisa de método. Tradução de Haqira Osakabe e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1973.
- GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. Tradução de Alceu Dias Lima et al. São Paulo: Contexto, 2008.
- KLINKENBERG, J.-M. **Precis de shmiotique generale**. Paris: Seuil, 2000.
- LOPES, I. C. **Entre expressão e conteúdo**: movimentos de expansão e condensação. Itinerários, Araraquara, n. 20, p. 65-75, 2003.
- NÚBIA, J. **Jovem chega atrasado no Enem após passar a noite na balada**: 'Minha mãe vai me matar'. G1, 2019. Disponível em:
<https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2019/11/03/jovem-chega-atrasado-no-enem-apos-passar-a-noite-na-balada-minha-mae-vai-me-matar.ghtml>. Acesso em: 23 jun. 2020
- PIETROFORTE, A. V. **Semiótica visual**: os percursos do olhar. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2017.
- TEIXEIRA, L. Leitura de textos visuais: princípios metodológicos. In: BASTOS, Neusa Barbosa (org.). **Língua Portuguesa**: lusofonia – memória e diversidade cultural. São Paulo: EDUC, 2008. p. 299-306

_____. **Um rinoceronte, uma cidade:** relações de produção de sentido entre o verbal e o não verbal. Gragoatá, Niterói, v.4, p.47-56, 1998.

_____. **Entre dispersão e acúmulo:** para uma metodologia de análise de textos sincréticos. Gragoatá, Niterói, n. 16, p. 229-242, 2004.

Documentos oficiais consultados

BRASIL. Ministério da educação. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).** Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Primeiro e segundo ciclos. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).** Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da educação. **Parâmetros Curriculares (Ensino Médio) –** Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, DF: MEC/SEMTC, 2000.

BRASIL. Ministério da educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio –** Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, DF: MEC/ SEMTC, 2006.

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC/SEC, 2018.

BRASIL. Ministério da educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de referência para o Enem.** Brasília, DF: INEP/MEC. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf. Acesso em: 01 jul. 2020

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) –** Prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Caderno 1, amarela: 2004. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2004/2004_amarela.pdf. Acesso em: 03 jul. 2020

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) –** Prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Caderno 1, amarela: 2008. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2008/2008_amarela.pdf. Acesso em: 06 jul. 2020

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) –** Prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Caderno 7, azul: 2010. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2010/dia2_caderno7_azul_com_gab.pdf. Acesso em: 08 jul. 2020

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) –** Prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Caderno 5, amarelo: 2011. Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2011/05_AMARELO_GAB.pdf. Acesso em: 14 jul. 2020

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)** – Prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Caderno 5, amarelo: 2012. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2012/caderno_enem2012_dom_a_marelo.pdf. Acesso em: 16 jul. 2020

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)** – Prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Caderno 5, amarelo: 2013. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2013/caderno_enem2013_dom_a_marelo.pdf. Acesso em: 20 jul. 2020

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)** – Prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Caderno 5, amarelo: 2014. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2014/CAD_ENEM_2014_DIA_2_05_AMARELO.pdf. Acesso em: 22 jul. 2020

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)** – Prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Caderno 5, amarelo: 2015. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2015/CAD_ENEM%202015_DIA%20_05_AMARELO.pdf. Acesso em: 24 jul. 2020

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)** – Prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Caderno 5, amarelo: 2016. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2016/CAD_ENEM_2016_DIA_2_05_AMARELO.pdf. Acesso em: 27 jul. 2020

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)** – Prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Caderno 1, azul: 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2017/cad_1_prova_azul_5112017.pdf. Acesso em: 28 jul. 2020

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)** – Prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Caderno 1, azul: 2018. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2018/1DIA_01_AZUL_BAIXA.pdf. Acesso em: 30 jul. 2020

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)** – Prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Caderno 1, azul: 2019. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2019/caderno_de_questoes_1_dia_caderno_1_azul_aplicacao_regular.pdf. Acesso em: 03 ago. 2020